

mundoviajar.com.br

[f](#) [revistaviajarpelomundo](#)

[i](#) [revistaviajar](#)



REVISTA • SITE • MÍDIAS SOCIAIS

Viajar

pelo mundo

42 PÁGINAS! PORTUGAL

Roteiro com um mix de clássicos e achados pelo centro do país

ÓBIDOS • ALCobaça • BATALHA • FÁTIMA • TOMAR • COIMBRA • AVEIRO

CALDAS DA RAINHA • ALDEIAS DE XISTO • ÍLHAVO e mais

+ESTICADA ATÉ OS *Açores*

**PATAGÔNIA
ARGENTINA**

As belezas de El Calafate

SERRA GAÚCHA

Um combinado com Gramado,
Canela e os cânions de Cambará

ISLÂNDIA

GROENLÂNDIA

Explosão natural em piscinas termais,
vulcões, fiordes, geleiras e aurora boreal



Portugal

DE PEITO ABERTO

Começamos pelo coração do país: a região central rende uma viagem de carro de dez dias, entre Caldas da Rainha e Aveiro. Depois vamos até o Oceano Atlântico para descobrir os vulcões, os vinhedos, as baleias e as histórias dos Açores

Por **Carlos Marcondes**



Confira a cobertura desta viagem nos destaques do Instagram **@revistaviajar**

Ainda fascinado por estar imerso em um país tão familiar e ao mesmo tempo tão antagônico ao nosso Brasil, peguei-me de olhos brilhando diante de uma frase despretensoisa, de teor simples e purista, dita por um morador das Aldeias de Xisto: “Aqui ainda damos bom-dia todos os dias”. Compreendi que estava em uma terra onde a brutalidade, a correria e o estresse ainda não venceram a doçura e a simpatia dos tempos antigos.

Foi com esse embalo caloroso e amigável que me dediquei à prazerosa missão de desvendar uma rota cultural e histórica pela região conhecida oficialmente como Centro de Portugal. É o tórax da nação, onde pulsam artérias que percorrem cenários ecléticos, vilas bucólicas, natureza cativante e monumentos medievais transformados, com todo louvor, em Patrimônio da Humanidade.

A proposta desta viagem de carro é ideal para aqueles que já sentiram os prazeres de cidades como Lisboa e Porto. Desta vez, o foco é nas paradas pequeninas em tamanho, porém gigantes em experiências e autenticidade. Começamos em Caldas da Rainha e terminamos em Aveiro, passando pelas pitorescas Aldeias de Xisto citadas acima, pela medieval Óbidos, a religiosa Fátima, a autêntica Ílhavo e muito mais. Depois, ainda dá para combinar com um roteiro pelas ilhas dos Açores, em meio ao Oceano Atlântico. »

Complemente a viagem com nosso guia de bairros em Lisboa: bit.ly/lisboa-vpm



PREPARA!

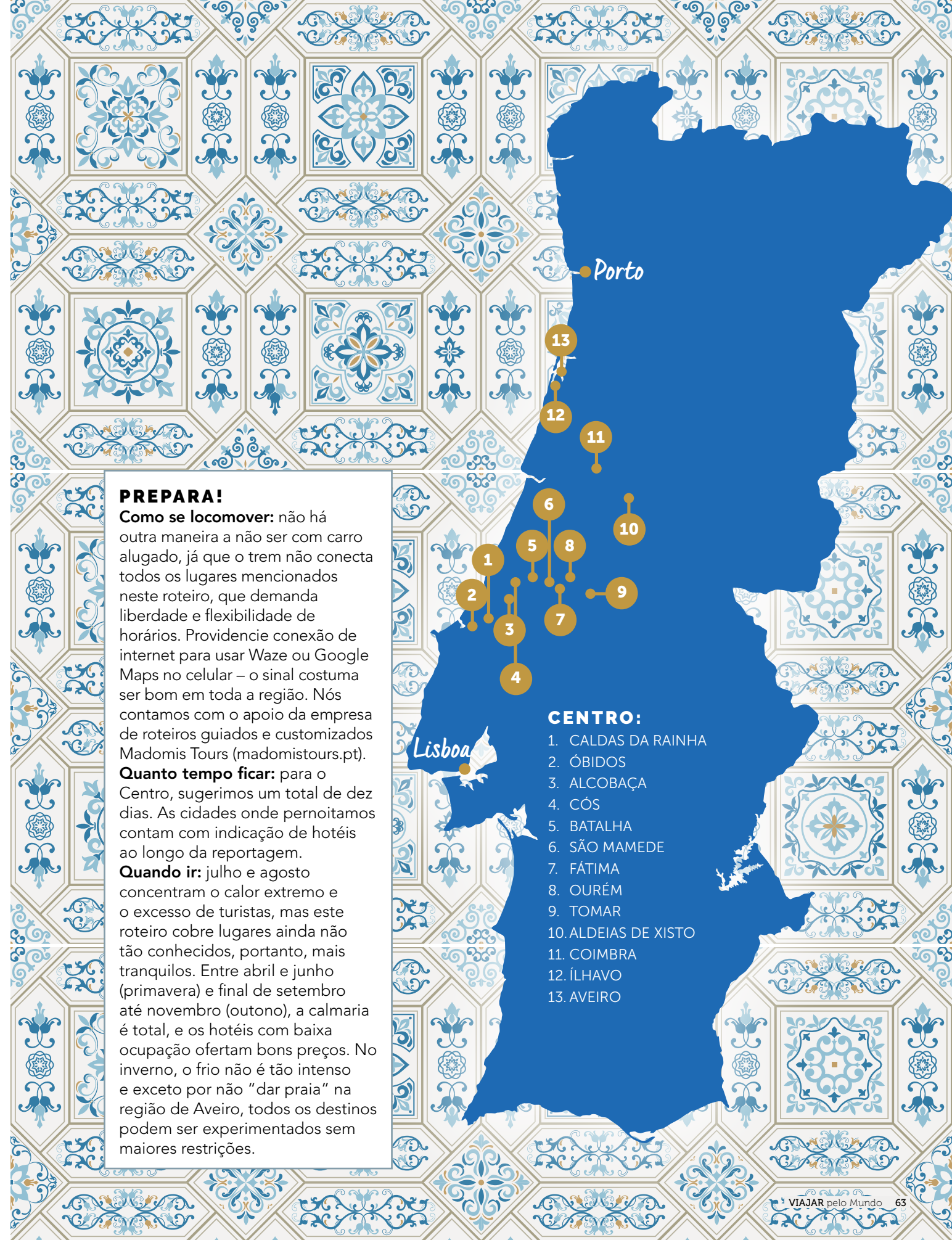
Como se locomover: não há outra maneira a não ser com carro alugado, já que o trem não conecta todos os lugares mencionados neste roteiro, que demanda liberdade e flexibilidade de horários. Providencie conexão de internet para usar Waze ou Google Maps no celular – o sinal costuma ser bom em toda a região. Nós contamos com o apoio da empresa de roteiros guiados e customizados Madomis Tours (madomistours.pt).

Quanto tempo ficar: para o Centro, sugerimos um total de dez dias. As cidades onde pernoitamos contam com indicação de hotéis ao longo da reportagem.

Quando ir: julho e agosto concentram o calor extremo e o excesso de turistas, mas este roteiro cobre lugares ainda não tão conhecidos, portanto, mais tranquilos. Entre abril e junho (primavera) e final de setembro até novembro (outono), a calma é total, e os hotéis com baixa ocupação ofertam bons preços. No inverno, o frio não é tão intenso e exceto por não “dar praia” na região de Aveiro, todos os destinos podem ser experimentados sem maiores restrições.

CENTRO:

1. CALDAS DA RAINHA
2. ÓBIDOS
3. ALCobaça
4. CÔS
5. BATALHA
6. SÃO MAMEDE
7. FÁTIMA
8. OURÉM
9. TOMAR
10. ALDEIAS DE XISTO
11. COIMBRA
12. ÍLHAVO
13. AVEIRO



Caldas da Rainha

Deixando Lisboa para trás, ajustemos o GPS rumo ao interior. A primeira parada fica a 85 quilômetros da capital e, em uma horinha de estrada, chegamos a Caldas da Rainha, não tão conhecida entre os brasileiros, mas intensamente charmosa. A cidade de apenas 30 mil habitantes é uma graça, exala paz. Chegou a ser uma das principais vilas turísticas de Portugal no final do século 19, por ser uma região de férias da família real e por suas águas medicinais ricas em enxofre.

Foi aqui que a rainha Dona Leonor de Avis fundou uma casa de misericórdia, criando, em 1484, o primeiro hospital termal do mundo – precursor em unir os tratamentos romanos já existentes ao pragmatismo científico e medicinal. Hoje o prédio histórico não pode ser visitado, mas a previsão é que se transforme em um spa em 2020. Anexo ao hospital, há três construções impressionantes, erguidas para serem os grandes complexos medicinais da cidade, fato que nunca aconteceu. Hoje, os edifícios, mesmo abandonados, viraram cartão-postal de Caldas da Rainha – a boa notícia é que serão restaurados pelo grupo Visabeira e transformados em um hotel ultraluxuoso, com previsão de abertura para 2021.

Portanto, apesar da história e do potencial de ser um destino de águas termais medicinais, o visitante ainda não tem como usufruir desse atrativo. Mas a viagem vale mesmo assim, já que Caldas é famosa por outros predicados: o primeiro é a Praça da República ou Praça da Fruta. É nesse charmoso espaço, no coração da cidade e rodeado por cafés e padarias em prédios históricos de arquitetura *art nouveau*, que todas as manhãs acontece uma feira de microprodutores locais, repleta de autenticidade cativante. Nas barracas, maçãs e peras-rochas (famosas na região) se misturam a castanhas, queijos

e azeites vendidos por gente que tem uma quinta pequeninha e que produz com as próprias mãos. Há também marotas cerâmicas em formatos eróticos, com mensagens brincalhonas e picanterias – uma marca de Caldas, que costuma fazer sucesso como souvenir.

A segunda justificativa turística é a comida. Três endereços gastronômicos merecem uma passadinha em especial. A Nova Padaria Taboense, que fica em um dos edifícios mais belos de Caldas, emana simplicidade e tradição por dentro. Do lado oposto, o Café Central é outro ícone. Dizem existir desde meados de 1700 e ficou famoso por ser um local de “conspiração” durante a ditadura portuguesa no século passado. Ambos os lugares são ótimas pedidas para provar doces típicos (e calóricos), como a trouxa de ovos, as cavacas e os beijinhos – todos à base de ovos. No topo da praça, o restaurante Afinidades é opção prática e sofisticada para um almoço com mais força – experimente a autêntica caldeirada, feita com peixes do mercado local (€ 20).

Ao lado do restaurante estão expostas algumas das 22 peças que compõem outra atração turística de Caldas: a Rota Bordaliana. Criada em 2015, recria o caminho que o célebre artista português Rafael Bordalo Pinheiro fazia entre a estação de trem e o hotel em que costumava se hospedar. Ele abriu a famosa Fábrica de Faianças em 1884, colocando o pequeno município no holofote europeu da arte da cerâmica. Fazem parte do acervo, espalhado por um percurso de cerca de três quilômetros, diversas peças em forma de animais divertidos, como o Gato Assanhado, além de macacos pendurados em árvores e personagens como o Zé Povinho e a Ama das Caldas. “Quase todas as obras são de Bordalo, e algumas, do filho Manuel Gustavo”, explica o guia Ivo Soares, um dos principais promotores da rota. »



1. Pavilhões do Hospital Termal, no Parque Dom Carlos I | 2. Restaurante Afinidades | 3. Praça da Fruta



1. Escultura Gato Assanhado, na Rota Bordaliana
2. Carlos Norte, ateliê de cutelaria
3. Feirante da Praça da Fruta



Embora o turista possa fazê-la de forma independente, seguindo um mapa on-line (rotabordaliana.pt), o conselho é incluir uma visita a uma das diversas oficinas de cerâmica para ter a experiência sobre a produção da arte feita a partir da argila. O tour completo custa € 30 (silvercoasttravelling.com).

Caldas também é polo de cutelaria, reunindo mais de 50 profissionais – a maior região produtora da Europa. Marcas renomadas como a suíça Victorinox fabricam canivetes em uma área localizada a 15 quilômetros do centro da cidade, rodeada por bairros pitorescos, vinhedos e plantações de maçãs e peras. É lá que se encontra o ateliê, todo revestido em paredes de cortiça, do artista Carlos Norte, um dos maiores nomes da cutelaria lusitana. Ele é um dos que mantêm viva a forte cultura dos canivetes portugueses – ferramenta que outrora era companheira de todo homem do interior. Carlos começou a promover workshops para receber turistas, a fim de mostrar como surge uma peça

artesanal de até € 300. O trabalho é impressionante, mas confesso ter ficado um tanto decepcionado ao saber que ele ainda usa marfim, de uso banido, para atender a alguns clientes do mercado de luxo.

ONDE DORMIR

O Sana Silver Coast tem localização privilegiada, na frente do parque Dom Carlos I e a três quadras da Praça da Fruta. É considerado o melhor da cidade, em um edifício do século 19 que foi totalmente remodelado. Oferece bom bufê no café da manhã. *Diárias a partir de € 73, silvercoast.sanahotels.com*

Fotos: Carlos Marcondes, Shutterstock.com

Óbidos

Por Tarcila Ferro

Em pouco mais de dez quilômetros a partir de Caldas da Rainha, os ares mudam completamente. Não é preciso mais do que cinco minutos caminhando por Óbidos para se contagiar pela atmosfera carregada de heranças medievais, protagonizadas pelo massivo e imponente castelo do século 12. O passeio pelas ruas estreitas do centro amuralhado, repleto de casinhas caiadas com floreiras, revela restaurantes, cafés, docerias, lojas de souvenirs e muitas livrarias (até mesmo dentro de uma igreja, como a de São Tiago)

De origem romana e posteriormente fortificada pelos árabes, Óbidos foi conquistada por D. Afonso Henriques, o primeiro rei de Portugal, em 1148. História vai, história vem, ela foi dada como presente de casamento pelo rei D. Dinis à sua rainha consorte Isabel, no

século 13, depois de passarem as núpcias na vila. Assim, a cidade passou a integrar o dote de todas as rainhas de Portugal até 1834. Um dos legados dessa época é a Igreja da Misericórdia, fundada pela Rainha D. Leonor no século 15. Vale visitar seu interior todo forrado de azulejos e ver a antiga imagem da Virgem com o Menino Jesus feita de cerâmica, junto ao pórtico de entrada.

A mesma rainha também foi responsável por uma profunda reforma na Igreja Matriz de Santa Maria, na praça de mesmo nome. Depois de ter ficado quase em ruínas por conta do terremoto que atingiu a região no século 16, a igreja precisou ser totalmente reconstruída. Parte do passado da cidade está em exposição no Museu Municipal de Óbidos, de entrada grátis. Se tiver tempo, visite a coleção de arte sacra, com pinturas, esculturas, »



CASTELO E MURALHA DE ÓBIDOS

NOVA PADARIA TABOENSE





artefatos da época romana, mobiliário barroco e uma coletânea de armas.

O *grand finale* é a subida no alto das muralhas medievais. O visitante pode andar em todo o perímetro da fortaleza, ao longo de um quilômetro e meio, e ver, lá de cima, paisagens lindas da cidade que respira fora dos muros. Mas é preciso cuidado, uma vez que os paredões têm 13 metros de altura e nenhuma proteção. Outras partes do castelo foram convertidas em um hotel do grupo Pestana, a Pousada do Castelo, aberta em 1951. Quem dorme por ali acaba conhecendo as entranhas da fortaleza. Mas mesmo quem não se hospeda pode aproveitar uma refeição no restaurante do hotel, com pratos de pescados e frutos do mar. De sobremesa, peça o docinho mais famoso da região, o Brisas do Lis, preparado como na receita original criada no século 15 por freiras que moravam na vizinha Leiria.

LAGOA DE ÓBIDOS E NAZARÉ

Para um programa diferente, vale esticar até a Lagoa de Óbidos, a 15 quilômetros da cidade murada, já na boca do Oceano Atlântico. A experiência de

navegar ali revela um pouco da história e da natureza da região, com observação de pássaros migratórios como flamingos e garças. O passeio de duas horas é oferecido pelo capitão Miguel Castro, da empresa Intertidal, durante a primavera e o verão (intertidal.pt, € 25). Outro atrativo mais específico é o kitesurfe. O constante vento transformou a lagoa em point cobiçado para o esporte, mas a estrutura de locação de equipamentos ainda é irregular.

Não distante desse canto da costa encontra-se a mítica Nazaré, com suas ondas gigantes disputadíssimas entre os surfistas. O recorde masculino, aliás, é do brasileiro Rodrigo Koxa, que encarou uma onda de 24,38 metros em 2017, e o feminino também nos pertence, com Maya Gabeira tendo superado 20 metros em 2018. Provocado por um cânion submerso, o fenômeno das ondas acontece especialmente entre outubro e março. Mesmo nos demais meses do ano, a ida até Nazaré vale a pena pelo pôr do sol na colina do farol e para ver de perto a tradição do peixe seco, forma ancestral de conservação adotada pelos pescadores. »



Alcobaça e Cós

Na pequena cidade de Alcobaça, a 40 quilômetros de Óbidos, começa o “festival de visitas a mosteiros”. Tombado como Patrimônio da Humanidade pela Unesco em 1989, o Mosteiro de Alcobaça é a maior abadia medieval do mundo, dentro de uma área que contempla 70 hectares. A fachada já não é a original do século 12, pois boa parte foi abalada principalmente durante o terremoto de 1531, que devastou muitas cidades portuguesas. Ela foi restaurada para se assemelhar a uma catedral e agora é uma das Sete Maravilhas Portuguesas no quesito patrimônio arquitetônico. Difícil dizer se impressiona mais durante o dia ou iluminada à noite.

Tive a honra de ser guiado por Isabel Costeira, ex-diretora do mosteiro, expert em história e verdadeira apaixonada pelo monumento. “A história de Alcobaça tem ligação direta com a Independência de Portugal”, explica. Isso porque o monumento nasceu de uma promessa do rei D. Afonso Henriques (o primeiro do país): se os mouros fossem vencidos durante a batalha de Santarém, ele doaria à Ordem de Cister todas as terras e os recursos para a construção de um mosteiro. Essa articulação deu-se pela atuação de quem hoje chamamos de São Bernardo, que teve enorme influência na aceitação do nascimento da nação portuguesa pelo Vaticano.

Após quase nove séculos de história, estamos diante da maior igreja em estilo gótico construída em Portugal. A visita ao complexo do mosteiro (€ 6) percorre os locais onde os monges viviam, dormiam, comiam e oravam, levando cerca de duas horas. Isabel conta que ali chegaram a viver 200 monges em forma de clausura total, obedecendo a regras muito restritas: eles tinham apenas uma refeição por dia, abdicavam do convívio com suas

famílias e faziam voto de silêncio, passando até 12 horas em orações. Mesmo assim, segundo minha guia, não era uma vida de sofrimento e sim um renascimento para a salvação. Hoje, não há mais monges residentes: eles tiveram que partir em 1834, quando foi determinado que se suprimissem todas as ordens religiosas do país.

Entre os destaques mais fantásticos do complexo estão duas das maiores obras tumulares da Idade Média. A riqueza dos sarcófagos é impressionante. Foram construídos para o rei Dom Pedro e sua grande amada, Inês de Castro. Outro tesouro que, infelizmente, está fechado neste momento para a visita é a Sacristia Barroca, reconstruída em meados do século 18. Dentro dela está uma soberba capela, que abriga sete estátuas e 71 relíquias-bustos. Finda a visita, é imperdível provar o saboroso tacinho do abade, um doce de amêndoas típico de Alcobaça, na Pastelaria Alcoa.

Dali, partimos rumo à microaldeia de Cós, a dez quilômetros do centro histórico de Alcobaça. O objetivo é visitar o Mosteiro de Santa Maria de Cós, que tem como peculiaridade o fato de que recebia apenas monjas, também da Ordem Cisterciense Portuguesa. A estrutura turística é rústica e simples, o que dá um charme ao lugar. O portal da fachada é de 1671 e chama a atenção por sua janela com grades – para evitar que as moças, todas de famílias ricas, fugissem do isolamento. A entrada é gratuita e, dentro, a surpresa do contraste com o lado de fora é imenso: um show de detalhes barrocos, altares em talha dourada e 106 assentos de madeira, onde as monjas ficavam, em média, dez horas rezando. Também impressionam os detalhes de azulejos pintados nos séculos 17 e 18 e os caixotões de madeira no teto. »

DOCE
TACHINHO
DO ABADE



Fotos: Carlos Marcondes, Pierre-Olivier/Shutterstock.com



1. Mosteiro de Alcobaça
2. Sacristia Barroca
3. Sarcófago de Dom Pedro I



ONDE DORMIR

Depois de um dia cheio e eclético, a hospedagem em Alcobaça não podia ser mais serena. O Solar Cerca do Mosteiro é um lugar especial, pois divide um muro medieval com a área onde se encontra um dos mais belos monumentos de Portugal: o Mosteiro de Alcobaça. De alguns dos 14 quartos, tem-se uma vista magnífica do cartão-postal. O hotel histórico já foi abrigo de noviços no século 19 e seus terrenos também eram usados para cultivos feitos por monges, anterior a meados do século 18. “A história desse lugar é realmente impressionante”, comenta Madalena Tavares, a carinhosa proprietária que comprou o hotel poucos anos atrás. *Diárias a partir de € 120, solardomosteiro.com*

Batalha

Completamos o trio de mosteiros partindo rumo a Batalha, a 17 quilômetros de Cós. A quantidade de habitantes dessa pequena vila – são pouco mais de 15 mil pessoas – contrasta com os quase 500 mil visitantes que chegam para conhecer mais uma das Sete Maravilhas Arquitetônicas de Portugal e também Patrimônio da Humanidade. Trata-se do Mosteiro de Santa Maria da Vitória ou simplesmente Mosteiro da Batalha, erguido a partir de 1386 como residência de frades. Por trás da origem de um monumento suntuoso, quase sempre há uma promessa ou um acordo. Com Batalha não foi diferente. O rei D. João I jurou à Nossa Senhora que ergueria o monastério caso Portugal derrotasse Castela na batalha de Aljubarrota, em 1385. Dito e feito: temos hoje uma maravilha gótica portuguesa, que reúne diferentes estilos e influências, já que sua construção durou quase 200 anos, atravessando sete reinados (1385-1580).

A fachada central do mosteiro é expressiva. De tão imensa e rica em detalhes, chega a ser difícil escolher o

melhor ângulo para fotos. Por dentro, a nave principal é a mais alta do país, com 32 metros, apoiada em oito colunas. Na Capela-Mor e na Sala do Capítulo, encontram-se os mais importantes núcleos de vitrais medievais portugueses. Há também o sarcófago de sete reis, entre eles D. João I, D. Afonso V e D. Carlos I. Vale conhecer todo o complexo do mosteiro (o ingresso custa € 6), passando pelos lugares onde dormiam, comiam e rezavam 50 frades ali abrigados, além de seu extraordinário Claustro Real.

Também se visitam um dos principais atrativos: as Capelas Imperfeitas, que recebem esse nome por sua construção nunca ter sido finalizada. Iniciadas no século 15, elas formam um espetacular octógono sincronizado atrás do Altar Mor e a única “imperfeição” é que elas não têm teto. Mas aí é que está a graça: parece até que a energia e a espiritualidade no centro desse espaço são mais fortes, afinal, o contato com o céu é direto. No verão, são realizadas ali pequenas apresentações musicais, dando boas-vindas às noites enluaradas. »

ONDE DORMIR Menos de 20 quilômetros de Batalha levam até o povoado de Alvados, nos pés do Parque das Serras de Aire e Candeeiros. Passei aqui apenas uma noite, mas é destino ideal para quem, com mais tempo, quiser reduzir o ritmo e apenas relaxar em uma imersão natural. O cenário é composto por cadeias de paredões de calcário, entrelaçando uma região rural que parece estar parada no tempo. Há cavalgadas, passeios de bicicleta, observação de grandes aves, como a águia-real, e práticas esportivas, como *hiking* ou mountain bike. Um bom lugar para montar base é o charmoso hotel Cooking and Nature, que há sete anos propõe a interação de seus hóspedes com os produtos locais e sazonais, colocando-os para cozinhar de forma descontraída. O menu atual leva a assinatura do chef celebridade Nuno Barros, famoso por fundir tradição com toques contemporâneos. Minha missão foi elaborar um lombo de bacalhau com crosta de amêndoa e ervas, brás de legumes e azeite da serra. Sou suspeito e devorei meu próprio prato, mas tive elogios também da simpática instrutora, a chef Sofia Caetano. A estrutura da pousada é pequenina, com apenas 12 quartos, todos de decoração diversa, e conta com uma piscina em meio a oliveiras centenárias. *Diárias a partir de € 135 e aula de culinária com jantar a partir de € 32, cookinghotel.com*

Fotos: Carlos Marcondes



1. Moinho no Parque das Serras de Aire e Candeeiros
2. O jornalista Carlos Marcondes durante aula de culinária no hotel Cooking and Nature
3. Capelas Imperfeitas | 4. Mosteiro da Batalha



São Mamede

1



1. Grutas da Moeda | 2. Passeio de jipe | 3. Pia do Urso



2 3

A viagem segue por mais 12 quilômetros a partir de Alvados até a próxima parada, que ocupa uma manha inteira: a freguesia de São Mamede. Ali o passeio nos leva para baixo da terra, rumo às Grutas da Moeda. Trata-se de uma formação composta por 12 galerias naturais com paredões de calcário e algumas estalagmites com mais de 20 mil anos. Descoberto nos anos 1970, quando dois caçadores perseguiram uma raposa, o complexo forma hoje a segunda maior gruta de Portugal, com 350 metros de extensão e 45 metros de profundidade. O ingresso (€ 9) também dá acesso ao Centro de Interpretação, que conta com um interessantíssimo museu de minerais de todo o mundo. De São Mamede também sai um passeio de jipe pela serra (€ 30 com a própria administração das Grutas da Moeda), que leva a mirantes onde se encontram moinhos centenários abandonados e de onde se avista o Santuário de Fátima. O passeio termina na curiosa aldeia de Pia do Urso. São algumas poucas ruas com casas de pedra graciosas, onde uma pequena trilha interativa leva até um poço. Diz a lenda que os ursos costumavam beber água ali até meados do século 19, quando o último desses animais teria sido avistado, antes de sua total extinção em Portugal.

Fotos: Carlos Marcondes, Shutterstock.com

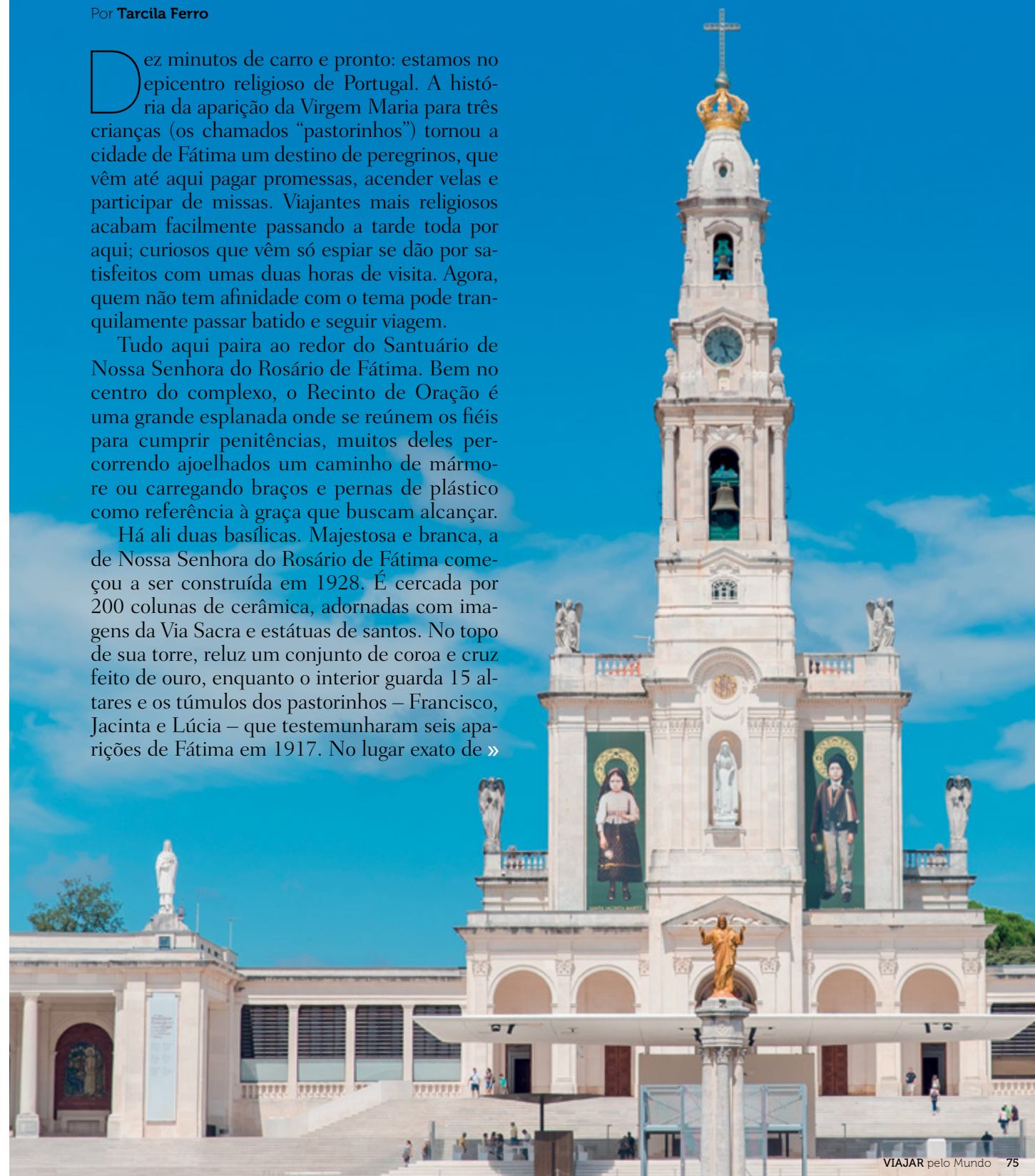
Fátima

Por Tarcila Ferro

Dez minutos de carro e pronto: estamos no epicentro religioso de Portugal. A história da aparição da Virgem Maria para três crianças (os chamados “pastorinhos”) tornou a cidade de Fátima um destino de peregrinos, que vêm até aqui pagar promessas, acender velas e participar de missas. Viajantes mais religiosos acabam facilmente passando a tarde toda por aqui; curiosos que vêm só espiar se dão por satisfeitos com umas duas horas de visita. Agora, quem não tem afinidade com o tema pode tranquilamente passar batido e seguir viagem.

Tudo aqui paira ao redor do Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima. Bem no centro do complexo, o Recinto de Oração é uma grande esplanada onde se reúnem os fiéis para cumprir penitências, muitos deles percorrendo ajoelhados um caminho de mármore ou carregando braços e pernas de plástico como referência à graça que buscam alcançar.

Há ali duas basílicas. Majestosa e branca, a de Nossa Senhora do Rosário de Fátima começou a ser construída em 1928. É cercada por 200 colunas de cerâmica, adornadas com imagens da Via Sacra e estátuas de santos. No topo de sua torre, reluz um conjunto de coroa e cruz feito de ouro, enquanto o interior guarda 15 altares e os túmulos dos pastorinhos – Francisco, Jacinta e Lúcia – que testemunharam seis aparições de Fátima em 1917. No lugar exato de »





BASÍLICA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

cinco desses eventos, aliás, a santa teria pedido que se erguesse a Capelinha das Aparições, onde hoje se rezam missas. A segunda basílica, a da Santíssima Trindade, foi construída em 2007, quando a igreja original já não conseguia acolher a enorme quantidade de peregrinos. De arquitetura moderna, tem forma circular e capacidade para mais de 8 mil pessoas.

Parte do complexo, o Museu do Santuário de Fátima abriga a mostra permanente *Fátima Luz e Paz* (€ 1). Entre os itens expostos, estão a coroa da santa (onde se encontra alojada a bala que atingiu o papa João Paulo II em 1981), uma imagem de Cristo do século 17 e trajes associados às peregrinações papais à cidade.

Além do santuário, há mais para ver se a ideia for mergulhar fundo no tema. A dois quilômetros do complexo, no povoado de Aljustrel, ficam as casas das três crianças, abertas à visita pública. Os visitantes podem andar pelos cômodos para ver móveis e utensílios domésticos da época. Mais sobre a vida cotidiana no início do século 20 e sobre o trabalho no campo pode ser visto ao lado da Casa da Lúcia, na Casa-Museu de Aljustrel (€ 1). Outro ponto em que os fiéis batem cartão é o Caminho dos Pastorinhos – o trajeto que as crianças faziam para ir até a Cova de Irina, local onde hoje é o santuário. O percurso é marcado por uma via-sacra que relembra a Paixão de Cristo, terminando na Capela de Santo Estêvão.

Ourém

A 15 quilômetros de Fátima existe uma espécie de versão miniatura de Óbidos ou mesmo da nossa mineira Tiradentes. A vila medieval no alto do Vale da Ribeira de Seixa é daqueles lugares deliciosos de se chegar, que rendem uma paradinha rápida. Parece um cenário de filme, onde encontrei apenas quatro simpáticos idosos diante da Igreja da Colegiada de Nossa Senhora da Misericórdia (de 1445). É possível subir até o muro do castelo – que é do século 12, embora os mouros tenham ocupado a área ainda antes. Algumas partes do interior e de uma das duas torres estão em obras e fechadas para visita, mas tudo bem: o charme mesmo é a vila histórica, autêntica e serena. Um set quase vazio, aguardando seus atores.



CASTELO DE OURÉM

Fotos: Dyzio/Shutterstock.com

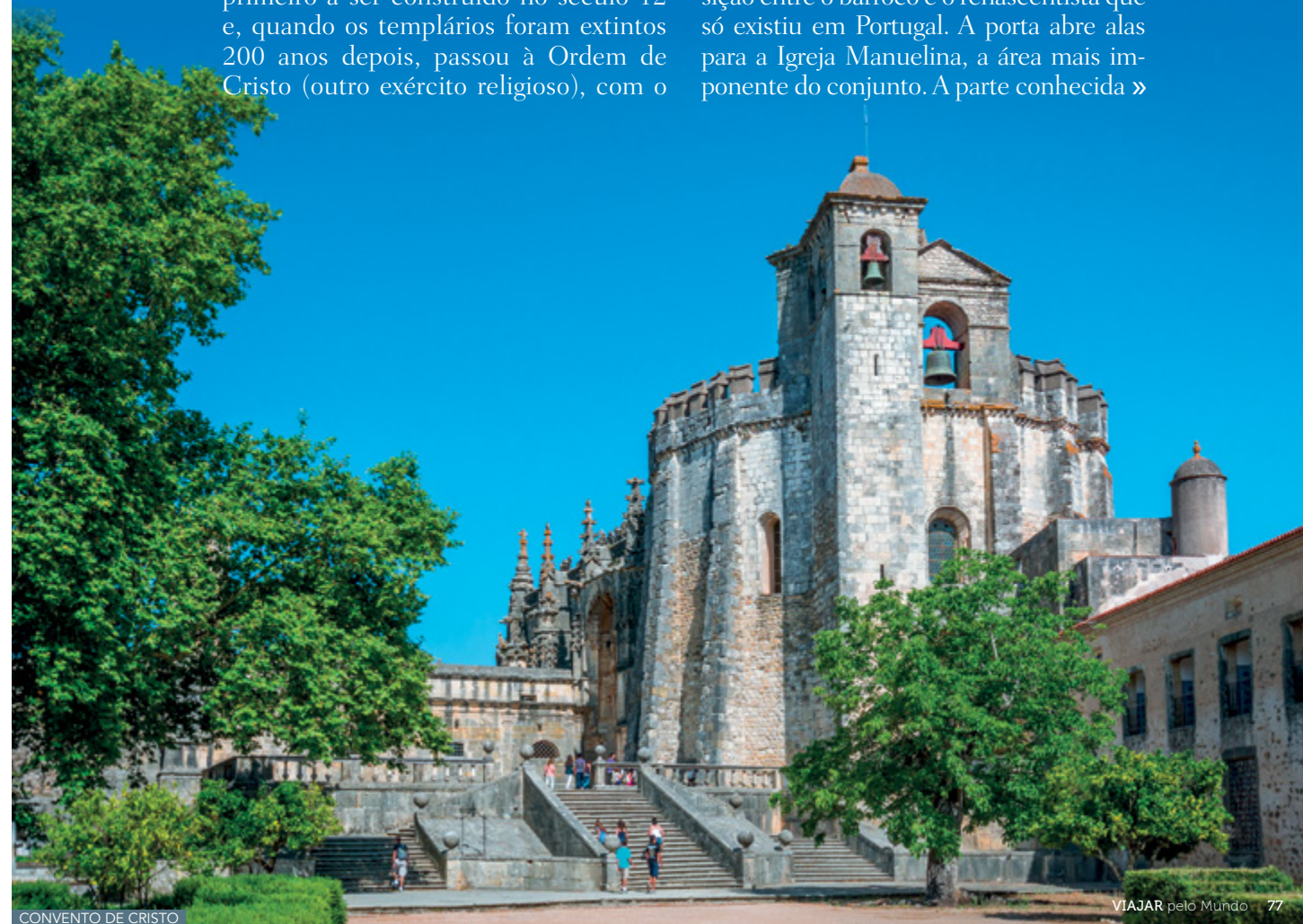
Tomar

A 25 quilômetros de Ourém, Tomar merece uma passagem caprichada e sem pressa, digna de um dia inteiro. Afinal, a cidade é parte do nascimento de Portugal, foi aqui que praticamente surgiu a primeira fronteira oficial, berço de muitos dos conhecimentos náuticos que levaram Portugal a liderar as Grandes Navegações. O cartão-postal é o complexo formado pelo Castelo Templário e pelo Convento de Cristo, fundado em 1160 pelo cavaleiro D. Gualdim Pais como sede da Ordem dos Templários, um exército religioso associado às cruzadas. O conjunto monumental cruza linguagens artísticas que viajam pelo românico, gótico, manuelino, renascentista e barroco. Não à toa, em 1983, a Unesco o classificou como Patrimônio Mundial. O castelo foi o primeiro a ser construído no século 12 e, quando os templários foram extintos 200 anos depois, passou à Ordem de Cristo (outro exército religioso), com o

Infante D. Henrique ordenando a construção de um convento. “É o único monumento do país que acompanha toda a história de Portugal”, revela minha guia nesse passeio, a doutora Maria da Luz Lopes, que vibra ao falar do complexo.

Para visitar tudo (€ 6), reserve pelo menos três horas. A bilheteria fica no lugar onde antes funcionava a Capela de São Jorge, do século 15, e depois de passar por ali, o visitante tem acesso a dois claustros do convento. No Claustro do Cemitério estão enterrados diversos religiosos e cavaleiros, entre eles o irmão de Vasco da Gama, Diogo da Gama. O outro é o Claustro da Lavagem, usado pelos monges para lavar suas roupas.

Entre os pontos mais fotografados, o Portal da Igreja é um exemplar irrefutável da arquitetura manuelina – estilo de transição entre o barroco e o renascentista que só existiu em Portugal. A porta abre alas para a Igreja Manuelina, a área mais imponente do conjunto. A parte conhecida »



CONVENTO DE CRISTO

como Charola foi construída no século 12 e inspirada na Basílica do Santo Sepulcro, de Jerusalém. Acabou virando capela-mor no século 16, quando D. Manuel incluiu a nave, a sacristia e o coro alto. Emocionante ver a belíssima coleção de arte sacra, com pinturas em madeira, murais, esculturas e talha dourada. Outra pérola manuelina é a Janela do Capítulo, ladeada por figuras marcantes desse estilo arquitetônico, como o brasão do reino, a cruz da Ordem de Cristo e a esfera armilar.

Antes ou depois da visita ao complexo templário, aproveite para fazer uma caminhada tranquila dentro do Parque Mouchão, aos pés do castelo. Por ali, cafezinhos com mesas coladas às margens do Rio Nabão rendem uma pausa gostosa com vista para a fortaleza. No verão, há atrações como pedalinhos e caiaques. Deixando o parque e atravessando a ponte D. Manuel I, da época romana, é a vez de entrar no centrinho histórico. A estátua do cavaleiro e fundador da cidade, Gualdim Pais, toma a Praça da República, rodeada pelos edifícios centenários da Câmara Municipal e da Igreja Matriz S. João Batista.

É ao redor da Matriz que acontece, a cada quatro anos, a Festa dos Tabuleiros. O momento mais esperado é o da Procissão dos Tabuleiros, em que, ao longo de cinco quilômetros, mulheres vestidas de branco carregam na cabeça uma estrutura de madeira e vime decorada com



JANELA DO CAPÍTULO

flores, trigo, pães, papéis coloridos e, no topo, uma coroa. O curioso é que a altura do tabuleiro tem que ser a mesma da mulher que o carrega. Tomar é assim, dona do predado natural, difícil de encontrar, de ser turística por ser autêntica. Não precisa pintar-se para cativar.

ONDE DORMIR

O Hotel dos Templários é o mais icônico da cidade e tem excelente localização: da piscina avistam-se os muros do castelo. São 167 quartos e 10 suítes. *Diárias a partir de € 83, hoteldostemplarios.com*



Cinco quilômetros antes de chegar a Tomar, faça uma pausa para conhecer o Aqueduto dos Pegões Altos, construído para fornecer água ao Convento de Cristo. A obra surpreende pelo tamanho: são seis quilômetros de extensão e 180 arcos. Nos pontos mais altos, chega a 30 metros. Em alguns trechos fica a “casa das águas”, local onde é possível subir e tirar ótimas fotos do aqueduto.

Aldeias de Xisto

Um percurso, como dizem por lá, um “bocadinho” mais longo nos leva a um destino especial, pouco conhecido entre os brasileiros (ainda!). São cem quilômetros de Tomar até as pitorescas Aldeias de Xisto, um conjunto de 27 pequenos povoados espalhados em quatro regiões. O fator em comum que une cada um deles são suas charmosas casas feitas de pedra (xisto), cujos tons vão de marrom-claro até quase preto, formando um circuito turístico único na Europa.

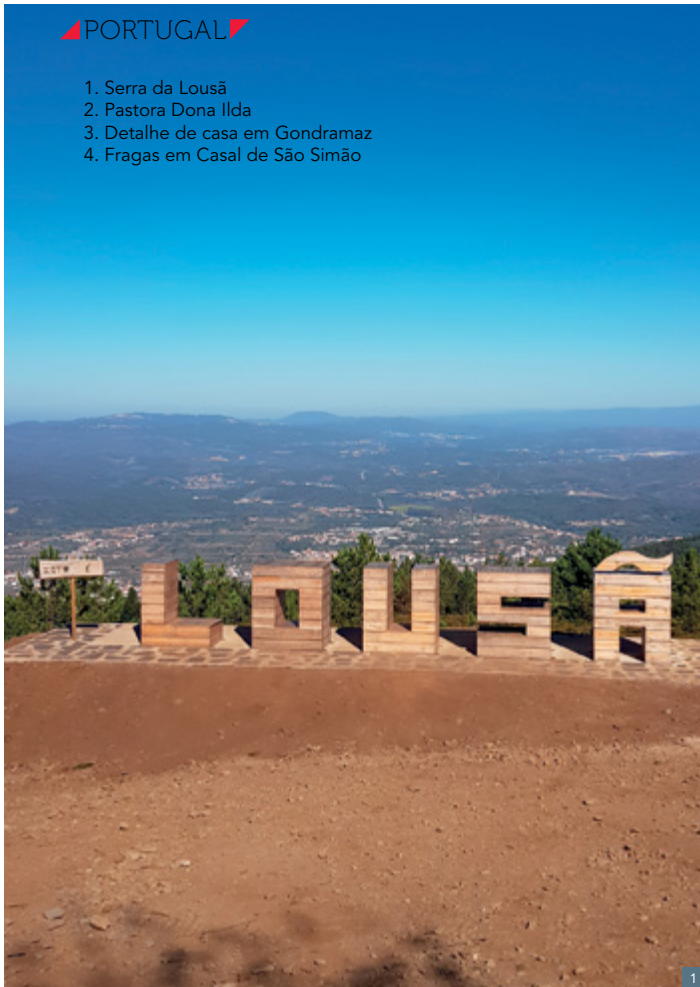
Um bom resumo das Aldeias como um todo é feito pela região de Serra da Lousã. A primeira vila a ser desbravada em nosso roteiro é Ferraria de São João, uma das melhores opções para quem busca um pouco de aventura e esporte. Quem quiser dedicar tempo a pedalar ou fazer trilhas deve reservar pelo menos um dia inteiro na vila – eu, por outro lado, passei rapidamente e otimizei o tempo para esticar até aldeias vizinhas.

Ferraria não conta com tantas casas típicas de xisto, mas é uma das mais autênticas, que ainda tem comunidade local “raiz”, com 18 famílias residentes cheias de histórias incríveis. Uma das personagens que mais me marcou foi a pastora »



CASAL DE SÃO SIMÃO

1. Serra da Lousã
2. Pastora Dona Ilda
3. Detalhe de casa em Gondramaz
4. Fragas em Casal de São Simão



Dona Ilda, que conheci em uma estrada de terra, entre um bosque e uma soberba floresta de sobreiros – as árvores centenárias produtoras de cortiça. Lá estava ela, em meio a quatro cabras, com um cajado em mãos, sorrindo. Contou-me rapidamente sua história. Ela nasceu em uma casa de xisto e logo seu pai partiu da aldeia rumo ao Brasil, para tentar uma vida melhor – houve um êxodo grande no século passado, que deixou muitas das vilas de pedra praticamente abandonadas. Junto com a mãe e a irmã, elas viviam em condições bem precárias. “Depois de um tempo, meu pai nos chamou para irmos ao Brasil, mas minha mãe tinha medo da viagem e do que ia encontrar. Ele nunca mais convidou e nunca mandou dinheiro para a gente”, lembra a pastora que, mais tarde, casou-se e teve uma filha, que agora mora na Suíça. Hoje Dona Ilda faz queijos e vende leite para cuidar do marido, que sofre de problemas neurológicos. Uma vida de resiliência, mas sempre de alegria na alma. Uma pessoa de simplicidade cintilante, enraizada na terra que a fez brotar.

Outra história bacana é a de Pedro Pedrosa e de sua esposa Sofia. Dono de uma renomada agência de viagens de aventura, ele encontrou em Ferraria um bom lugar para criar sua filha e abrir uma pousada *ecofriendly*. Formou ainda uma associação para enfrentar os problemas causados pelo fogo que atinge plantações de eucalipto nos arredores. Em sua agência, Pedro oferece viagens guiadas de bicicleta, com seis rotas pela serra, que podem levar até quatro dias. Mas há também passeio de um dia, que vai até o topo do vale e a uma praia fluvial – ele garante ser uma pedalada bem contemplativa, feita em bicicletas híbridas, incluindo piquenique (vn-nature.com, € 50). Em sua pousada Casas do Vale do Ninho, há sete quartos (com diárias a partir de € 100) em um espaço rural extraordinário, com piscina de água natural, horta orgânica e diversos detalhes pensados para causar menos impacto ambiental. Entre as experiências oferecidas aos hóspedes estão a

de fazer pão em forno a lenha, preparar queijo fresco com leite ordenhado de ovelhas e montar um piquenique à sombra das árvores de cortiça.

Seguindo viagem pelas Aldeias de Xisto, chegamos a Casal de São Simão, nove quilômetros depois. A vilinha conta com apenas uma rua construída em quartzo e tem como destaque as Fragas, formações que lembram os paredões de nossas Chapadas, com praia fluvial boa para banho no verão. Seguimos por mais 36 quilômetros pela serra panorâmica, em busca de vilarejos um bocadinho maiores, e encontramos Gondramaz. Aqui praticamente todas as 84 casas são de xisto. Chegamos por cima dela, com uma linda vista do vale – a sensação de isolamento aconchegante é automática. Parada do nosso pernoite, ela mescla um perfil turístico em expansão com alguns moradores dos tempos remotos, descendentes das famílias que, quatro séculos atrás, começaram a ocupar a região.

MAIS ALDEIAS PARA EXPLORAR

Após um “pequeno-almoço” revigorante, parto para uma das aldeias vizinhas. Mas antes de chegar, no caminho através da Serra da Lousã, há uma parada turística daquelas que parecem feitas para o Instagram: um balanço de madeira com vista panorâmica para todo o vale. Dei sorte de pegar o lugar vazio. Estávamos a sós, minha guia e eu, rodeados por dezenas de torres eólicas – a região é um dos principais polos produtores de energia por vento do país. Pouco depois, há outra parada obrigatória: um pequeno portal de madeira fotogênico, que emoldura a aldeia como um cartão-postal.

A aldeia em questão é nossa próxima parada: Talasnal. Apesar do nome que lembra remédio, ela é uma graça. Não há muitos moradores povoando as cerca de 50 casas de xisto. Vale programar o almoço no restaurante Taberna. A pedido é a famosa Chanfana de Miranda do Corvo, à base de carne de cabra velha, assada durante horas no forno à lenha, dentro de caçarolas de barro preto e »



ONDE DORMIR

Proprietários da hospedaria Mountain Whisper, a arquiteta Margarida Amaral e o marido Armando Beato são dois dos principais responsáveis pela revitalização de Gondramaz. Eles possuem cinco casas para hóspedes, algumas inteiras em xisto (mas modernas por dentro), além de um restaurante charmoso à beira da piscina. É um local de pura contemplação da natureza. *Diárias a partir de € 55, mountainwhisper.pt*

mergulhada em vinho tinto, alho, louro e pimenta, ao preço de € 12. Foi ali que tive a prova de que, muito em breve, os brasileiros estarão em peso na Serra da Lousã. O casal do sul do Brasil, Dionei e Marlene Guarezi, já fez as honras – hospedados em Coimbra (a apenas 35 quilômetros de distância), eles decidiram visitar as aldeias. “Não tinha ideia do que iria encontrar e me apaixonei”, conta Marlene, surpreendida com o charme dos vilarejos de xisto.

Muito bem alimentado, sigo então por mais 15 quilômetros e faço uma rápida parada em Candal. Ao contrário das últimas duas, aonde se chega por cima, desta vez nos aproximamos pelos pés da aldeia. A graça é justamente subir entre as vielas rumo ao mirante com panorama da serra. Parecia não ter morador algum, toda minha para fotos. É linda e merece a parada.

Ficou para o final a microversão da nossa Campos do Jordão: Cerdeira é a mais romântica, ecológica e, digamos, sofisticada entre as 27 aldeias. O que não significa que não tenha a originalidade preservada, pelo contrário. Trata-se de um vilarejo com quase 500 anos de história, onde muitas das casas de xisto estavam em ruínas e aos poucos estão sendo restauradas por um projeto bem interessante, capitaneado pelo grupo Cerdeira Home for Creativity. Foram convidados artistas plásticos, arquitetos e outros talentos para criar espaços que envolvem ateliê, hospedagens repletas de detalhes internos e peças de arte harmonizadas com a rusticidade local, além de reservar espaços para retiros de ioga e oficinas de artesanatos. Muitas das propostas do projeto buscam uma filosofia de sustentabilidade que parece ir além de um simples argumento de marketing.

O Cerdeira Home for Creativity é, em resumo, um núcleo de arte e hospedagem, alinhado a uma vila histórica, encravada em uma suntuosa serra. Não pernoitei nela, mas gostaria e recomendo – as diárias em quartos individuais custam a partir de € 80, enquanto a cama no hostel fica desde € 22. »

Fotos: Carlos Marcondes e divulgação



1. Aldeia de Talasnal | 2. Balanço na Serra da Lousã
3. Bistrô em Cerdeira | 4. Chanfana de Miranda do Corvo, prato do restaurante Taberna, em Talasnal | 5. O simpático pufe Azeitona, decoração artística das pousadas de Cerdeira



Coimbra

Por Tarcila Ferro

A 35 quilômetros da Serra da Lousã o fado português ganha vida, bem como a boemia universitária. É um misto interessante de vida jovem e patrimônio histórico, em que um não tem como existir sem o outro. É na Universidade de Coimbra que tal harmonia se faz palpável. Fundado em 1537 e tombado como Patrimônio da Humanidade, o campus ocupa o antigo Paço Real, da época em que a cidade era a capital de Portugal (assim foi até 1255). Visitá-lo, portanto, é a principal atração turística local. Existem dois tipos de bilhete. O mais completo custa € 12,50 e, por mais € 1, sobem-se 180 degraus até o topo da Torre do Relógio, com vista panorâmica. A visita guiada leva para ver a prisão universitária, onde se confinavam alunos e professores infratores, e a pequena Capela de São Miguel, rica em arte sacra, além da Sala dos Capelos, antiga sala do trono que hoje é utilizada para a defesa dos doutorados.

A cereja do bolo é a Biblioteca Joanina, que tem regras estritas de visitação

para garantir a preservação dos livros ali contidos: só podem entrar 60 pessoas por vez, em tours a cada 20 minutos. Nesse salão histórico construído no século 18 a mando do rei D. João V (representado em um grande quadro), há mais de 60 mil obras forrando as paredes do chão ao teto. Em estilo barroco, as prateleiras de madeira são adornadas com folhas de ouro trazido do Brasil. Entre as peças mais valiosas está a primeira edição de *Os Lusíadas*, de Camões.

Bem ao lado da universidade, o Museu Nacional Machado de Castro (€ 6) ocupa um antigo palácio episcopal com ótimo acervo de esculturas, joalherias, pinturas, cerâmicas e mobiliários de diversas épocas. No subsolo está o Criptopórtico (€ 3), um conjunto de fundações que sustentava o fórum romano da época em que Coimbra atendia pelo nome de Aeminium.

Uma caminhada curta leva até a Sé Velha, onde, aos pés da igreja/fortaleza do século 12, acontece a famosa Queima das Fitas. Todo ano, em maio, os »



Por todo o campus – por toda a cidade, aliás –, espere ver os alunos vestidos com os tradicionais trajes pretos, muitos cantando em grupos para ganhar um trocado dos turistas. Um dos pontos de encontro é a Rua Quebra Costas, que enfileira bares, restaurantes e cafés



1. Biblioteca Joanina | 2. Rio Mondego



Fotos: Rosshelen / gary yim / Luis Pedro Fonseca / Shutterstock.com



1. Centro cultural Fado ao Centro
2. Fonte dos Amores
3. Sé Velha

universitários celebram o fim das aulas nesse tradicionalíssimo festival. Pertinho dali, o centro cultural Fado ao Centro é um ótimo lugar para conhecer o estilo musical mais famoso do país, com apresentações todos os dias, às 18h. É curioso saber que, diferente do que se vê no restante de Portugal, em Coimbra, o fado é cantado apenas por homens. Essa herança vem da época das serenatas realizadas pelos alunos da universidade para as “raparigas”.

Entre os personagens locais mais aclamados nas letras de fado, aliás, está o Rio Mondego, que corta Coimbra. Na margem oposta à universidade, o Mosteiro de Santa Clara guarda vistas belíssimas. Ali, uma estátua da rainha Isabel (uma das santas mais veneradas do país) desabrocha em meio a um canteiro de rosas, em alusão a um de seus milagres. Outra figura histórica com raízes em Coimbra é Inês de Castro. Amante do Infante D. Pedro I,



ela foi assassinada a mando do pai do príncipe. Quando chegou a sua vez de assumir o trono, dizem que Pedro mandou que ela fosse desenterrada, coroou-a como rainha e exigiu que toda a corte a reverenciasse. O lugar em que o casal se encontrava às escondidas no século 14 – e onde também Inês teria sido morta – é hoje a Quinta das Lágrimas, propriedade transformada em hotel de luxo. Os jardins com árvores centenárias podem ser visitados gratuitamente, bem como a Fonte dos Amores que, segundo a lenda, formou-se com as lágrimas e o sangue de Inês.

ONDE DORMIR

Pertinho da universidade, o Sapientia Boutique Hotel tem acesso fácil a todo o centro histórico. Apesar de estar em um edifício centenário, segue uma linha moderna com muito vidro e belas vistas para a cidade. Os quartos fazem homenagem a personalidades portuguesas, com murais mostrando detalhes de obras de grandes artistas e poetas, como Camões. *Diárias a partir de € 110, sapientiahotel.com*

Fotos: Alvaro German Vilala / Shutterstock.com e divulgação

Ílhavo e Costa Nova

Percorremos 60 quilômetros desde Coimbra. Não estamos exatamente no Oceano Atlântico, mas quase. Com 40 mil habitantes, a cidade de Ílhavo fica na foz do Rio Vouga, que ali se espalha em uma ramificação de canais – as chamadas rias. A primeira das tarefas turísticas que ocupam uma manhã na cidade é o museu da icônica fábrica de cerâmicas Vista Alegre, uma das mais renomadas da Europa. Trata-se de um complexo onde, além do museu, há a própria fábrica, um teatro, uma elegante loja e a suntuosa Capela de Nossa Senhora da Penha de França. Hoje, tudo pertence ao Grupo Visabeira, incluindo o hotel-design Montebelo, onde me hospedei. Nunca vi nada parecido.

Possuir louças da Vista Alegre é quase uma tradição familiar portuguesa. Isso fica claro na visita ao museu (€ 6), que repassa 200 anos de história da marca. A diversidade de peças, formas e estilos é tanta que reflete até mesmo a evolução social e cultural do país ao longo desses dois séculos. Uma das obras mais emblemáticas do acervo é a

pequena bailarina de saia de renda, feita toda em cerâmica. É de uma técnica única, desenvolvida por um antigo funcionário que, depois de ter um pedido de aumento negado, largou a fábrica e a profissão. Assim, sua arte jamais foi passada adiante ou replicada. Também é possível acompanhar artistas pintando pratos de porcelana que na loja custarão € 1.900 cada.

A segunda tarefa turística em Ílhavo é a de desvendar a obsessão dos portugueses pelo bacalhau. O Museu Marítimo (€ 6), de arquitetura premiadíssima, é o local perfeito para entender um pouco dessa cultura, que é marca registrada do país. O bacalhau do Atlântico, vindo de lugares como a Noruega, era estocado na cidade de Aveiro, vizinha de Ílhavo e considerada a capital portuguesa desse pescado, onde havia fontes de sal imensas para a conservação. São nove salas no museu, e um dos destaques é a réplica de um barco que saía nas décadas de 1930 e 1940 rumo às águas gélidas do Canadá. Em condições terríveis, barcos com cerca de 30 pescadores »



CASINHAS EM COSTA NOVA



1. Hotel Montebelo
2. Porcelanas da fábrica Vista Alegre



chegavam a ficar nove meses no mar, até lotarem os porões com peixes. Muitos trabalhadores não retornavam e moriam na missão. Em um prédio anexo, há também um aquário com 25 exemplares de bacalhau, nadando em águas salgadas e climatizadas – para provar ao visitante que, sim, bacalhau tem cabeça e, vale dizer, a carinha é bem simpática. Outra área interessante é a dos moliceiros, barcos tradicionais de Ílhavo e de Aveiro, que antes eram empregados na captura de moliços (plantas aquáticas usadas na agricultura) e hoje fazem passeios turísticos.

E já que falamos tanto dela, é rumo à vizinha Aveiro que agora partimos. Mas antes vale uma pausa para conhecer Costa Nova. Em dez minutos de carro saindo de Ílhavos, chega-se a uma das praias mais badaladas desta parte do litoral, antigamente uma singela vila de pescadores e agora um balneário turístico famoso, espremido como uma península entre a ria e o Atlântico. A praia é extensa, com dunas, e exige resistência a água fria – em torno de 22 °C no verão. O charme da estância são as pequeninas casas coloridas, chamadas de palheiros. Com suas fachadas listradas, eram usadas como armazéns para utensílios de pesca. Hoje funcionam como residências e hospedagens de temporada. A arquitetura singular dá um tom de simpatia ao balneário, onde você pode aproveitar umas boas horas de relax.

ONDE DORMIR

O Montebelo Vista Alegre Ílhavo é o único cinco estrelas da região e fica no complexo do museu e da fábrica da famosa marca de porcelana Vista Alegre. É um hotel design, com 95 quartos, muitos deles com bela vista para a Ria de Ílhavo. Uma das suítes premium dá acesso direto a uma área exclusiva dentro da capela do complexo – ideal para quem vai casar, por exemplo. *Diárias a partir de € 95, montebelohotels.com*

Fotos: Carlos Marcondes, Inna Savina / Shutterstock.com e divulgação

Aveiro

Três quilômetros desde Costa Nova e percebe-se de primeira: Aveiro é carismática e alegre. Na famosa ria, os típicos barcos moliceiros levam visitantes por alguns dos sete canais da cidade, dando um tom vivo e uma espécie de tranquilidade animada. O passeio de 45 minutos é altamente recomendado para ter um belo panorama (€ 10 pela empresa Viva a Ria), com informações narradas pelo guia do barco sobre o centro histórico e as marinhas de sal – que no início do século passado chegaram a ser 300 e hoje se resumem a apenas nove.

Entre as 26 embarcações turísticas que circulam nos canais, quase todas já deverão ter trocado seus motores a diesel por modelos elétricos até o final do ano que vem, eliminando a contaminação das águas. Uma curiosidade que chama a atenção são as divertidas frases e imagens pintadas no “pescoço” dos barcos, retratando cenas cotidianas da cidade pesqueira, com um toque da bem-humorada safadeza portuguesa. Ousados, esses gajos...

Em terra, é delicioso caminhar pelas ruas antigas, ainda com construções do século 16, quando Aveiro viveu

momentos de prosperidade com o negócio do sal. Uma alternativa à andança é alugar uma “buga”, as bicicletas públicas gratuitas, disponíveis em vários locais. Imperdível passar pelo Largo da Praça do Peixe, o núcleo gastronômico da cidade. Ali, o típico mercado central é rodeado por ótimos bares e restaurantes, incluindo contemporâneos como O Bairro – boa pedida é o camarão-tigre ao alho com risoto de coco e lima. Mas é no tradicional O Telheiro que se comem especialidades autênticas da região – experimente a caldeirada de enguias ou uma porção de petingas fritas (minissardinhas).

É heresia, porém, partir sem provar um dos símbolos de Aveiro: os ovos moles, que de tão icônico têm até um monumento em sua homenagem. Em termos de importância, é para Aveiro o que são os pastéis de Belém para Lisboa. Trata-se apenas de ovo, água e açúcar, fritos e moldados no formato de elementos marinhos. Para provar dos melhores, atravesse o canal e, em cinco minutos de caminhada, lá estarão duas lojas, uma ao lado da outra, ambas do século 19: a Peixinho e a Maria Apresentação da Cruz. Imperdíveis. »



BARCOS MOLICEIROS DE AVEIRO



1. Edifícios em estilo art nouveau
2. Ovos moles de Aveiro

Aveiro também é enfeitada com 28 pequeninos edifícios históricos em estilo *art nouveau* – o que é muito para o tamanho da cidade. Há uma rota cobrindo os dez principais e ainda um museu (€ 2), que conta a relação dessa influência arquitetônica francesa no desenvolvimento local. Parece também ser essencial a visita à estação de comboios (vulgo trens), que possui um conjunto de painéis de azulejos ornamentados, mas atualmente em reforma.

Depois de dez dias explorando o Centro de Portugal, é chegado o fim da nossa viagem. A partir daqui, o leitor escolhe se estica mais 75 quilômetros até o Porto, se retorna para Lisboa, a 250 quilômetros, ou ainda se aproveita

outros tantos destinos peculiares que o país oferece, como os Açores, no nosso caso. Durante dez dias, pude entrar no peito da nação, escutar o coração bater intenso, entender sua força e perceber sua simplicidade e autenticidade. João Carlos Quartoze, o guia da empresa Madomis Tours que me acompanhou por toda essa jornada, despediu-se de mim dizendo o mesmo que disse a tantos outros turistas que cruzamos no caminho: “Olha, muito obrigado por ter vindo a Portugal, é um prazer imenso recebê-lo aqui”. Sua frase pura e verdadeira é um retrato da realidade atual do premiado turismo português: abrir os braços para receber com alegria e gratidão. Obrigado a você, João! Bravo, Portugal!

ONDE DORMIR

Literalmente à beira da Ria de Aveiro, com uma proposta arquitetônica moderna e arrojada, o Meliá Ria Hotel & Spa é um dos melhores da cidade. Cinco minutos de agradável caminhada levam até o centro. Tem piscina coberta e aquecida, com vista para o canal. *Diárias a partir de € 127, meliaria.com*



Fotos: Carlos Marcondes, RossHelen/ Shutterstock.com

FÉRIAS ROMÂNTICAS

COM LUXO INCLUÍDO

GANHE NOITES GRÁTIS NO SANDALS & BEACHES RESORTS
Registre suas vendas: [HTTPS://TAPORTAL.SANDALS.COM.BR](https://taportal.sandals.com.br)



US\$ 1.320,00* POR PESSOA

LUXURY POOLSIDE - LP

4 NOITES / MAR - ABR. DE 2019

• 50% DE DESCONTO RESERVANDO AGORA
• US\$ 275 DE DESCONTO INSTANTANEO DE RESERVA POR QUARTO



US\$ 1.893,00* POR PESSOA

CARIBBEAN HONEYMOON BEACHVIEW PENTHOUSE CLUB LEVEL - PC

4 NOITES / MAR - ABR. DE 2019

• 55% DE DESCONTO RESERVANDO AGORA
• US\$ 275 DE DESCONTO INSTANTANEO DE RESERVA POR QUARTO

Sandals Resorts, eleito a Marca de Hotel Líder no Caribe por **23** anos consecutivos

Para maiores informações e reservas, consulte sua Operadora de preferência ou se preferir acesse o site: [HTTPS://TAPORTAL.SANDALS.COM.BR](https://taportal.sandals.com.br)



Sandals
THE LUXURY INCLUDED® VACATION

*Tarifas vigentes são para viagens a serem realizadas em Março e Abril de 2019. Não incluem as passagens aéreas. Há restrições para certas datas. Os preços em destaque já incluem todos os descontos e promoções. As tarifas estão disponíveis no website e podem ser alteradas ou extintas sem aviso prévio. Capacidade limitada com base em ocupação dupla. Os serviços complementares variam segundo o resort e se aplicam certas condições. Preços mínimos associados ao mergulho e golfe. Sandals® é uma marca registrada. Unique Vacations Inc, é uma afiliada da Unique Travel Corp., representante mundial do Sandals Resorts.

Açores

SUSPIROS NO ATLÂNTICO

A personalidade portuguesa ganha toques selvagens e rústicos em nove ilhas vulcânicas forradas de verde, que flutuam a 1.600 quilômetros do continente

Por viajar muito a trabalho, hoje consigo, logo pelas percepções e sensações iniciais de um lugar, ter um indicativo confiável sobre como será a experiência de viagem como um todo. Mas não foi assim nos Açores, um destino que precisa ser desbravado intensamente e aos poucos para se ter uma noção verdadeira de sua essência. É algo desafiador para turistas estreantes e por isso mesmo surge como opção ideal para aqueles que já estiveram em outras partes de Portugal.

Isso porque, diferentemente da também portuguesa Ilha da Madeira, de notável estrutura turística, os Açores estão em outro estágio de admiração: rústico, rural, natural e – por que não dizer – até mesmo selvagem em alguns sentidos. O viajante que decide ir a esse arquipélago “perdido” no Oceano Atlântico é aquele que almeja aventura em paisagens únicas, em meio a um estilo de vida português que nada tem a ver com o continental. Portugal, aliás, está bem distante: são 1.600 quilômetros entre Lisboa e as nove ilhas vulcânicas que formam os Açores, onde vivem 250 mil pessoas. »

MIRANTE DA BOCA DO INFERNO

Foto: Shutterstock.com

As ilhas se dividem em três grupos. Santa Maria e São Miguel formam o Grupo Oriental. Faial, Graciosa, Pico, São Jorge e Terceira são as Centrais, enquanto as pequenas Corvo e Flores atendem por Ocidentais. Relatos controversos atestam que a primeira ilha a ser descoberta pelos portugueses teria sido Santa Maria, em 1431. Já naquela época, os colonizadores chamaram a nova terra de “ilha verde”, por conta da profusão de tons. Parte disso se explica pelo clima louco, com chuvas a qualquer momento, que duram dias ou apenas segundos. A umidade do ar é sempre acima de impressionantes 70%. Ou seja, água é abundante por aqui e, por isso mesmo, não se pode ficar abalado com o humor indomável do clima – e nem com a falta de um shopping center ou de uma estrutura pomposa preparada para o turismo de massa. A pegada aqui é outra. É a natureza. E, uma vez aberto a essas experiências, prepare-se para uma coleção de suspiros. »

PREPARA!

Como chegar: voamos com a TAP de Lisboa para Ponta Delgada em pouco mais de duas horas de viagem. Uma das vantagens da companhia é que ela oferece até cinco noites de *stopover* gratuito em Lisboa ou no Porto – ou seja, você estende o tempo de conexão para poder aproveitar uma dessas duas cidades antes de voar ao destino final sem pagar a mais no bilhete. A TAP tem um passo a passo em seu site explicando como solicitar o benefício (flytap.com/pt-br/stopover/como-reservar). O processo todo é muito simples, basta verificar se o voo é elegível e escolher se quer fazer a parada na ida ou na volta. No site também são disponibilizados hotéis e passeios com descontos em Lisboa e Porto.

Como se locomover: alugar um carro pode ser opção interessante em cada ilha. Com um pouco de estudo e um bom GPS, não há grande dificuldade em explorar as estradas. Há também balsas entre algumas ilhas (veja no site atlanticoline.pt), além de voos com a companhia Azores Airlines/Sata. Esqueça transporte público, pois não leva para vários dos locais turísticos. Se o orçamento permitir, opte por passeios com as agências, que já incluem transporte. As empresas usadas neste roteiro estão indicadas ao longo da reportagem.

Quanto tempo ficar: este roteiro propõe

combinar três das nove ilhas açorianas. Para tanto, reserve ao menos cinco dias. Contudo, é preciso ajustar o tempo caso você queira incluir opções esportivas e de aventuras, como as trilhas. Vale considerar também que o clima é realmente imprevisível e ter dias extras aumenta a possibilidade de realizar os passeios sem perrengue – se a prioridade for escalar o Vulcão do Pico, por exemplo, o ideal seria garantir três dias completos só naquela ilha. Com um roteiro mais amplo de dez dias no total, recomendamos incluir pelo menos uma das Ilhas Ocidentais (Corvo ou Flores), além da Terceira (onde fica a cidade de Angra do Heroísmo, cujo centro histórico é tombado como patrimônio da Unesco) ou de São Jorge. **Clima:** na primavera e no verão (de março a setembro), há um pouco mais de estabilidade climática e menos ventos frios. Ressalvas para os meses entre outubro e fevereiro: o outono é uma roleta-russa, enquanto o inverno é só para os corajosos que não podem viajar em outra época. Para evitar que o tempo ruim sabote a viagem, uma das soluções para aqueles que forem visitar algum outro destino europeu primeiro é comprar o voo para os Açores uma semana antes do embarque, mesmo correndo o risco de pagar mais caro por ele. Assim dá para saber com mais precisão como estará o clima.

Fotos: Shutterstock.com

MIRANTE DA BOCA DO INFERNO

São Miguel

Depois de duas horas e meia de voo de Lisboa, avistamos terra firme: hora de pisar em São Miguel, a ilha principal. É onde se encontra Ponta Delgada, capital dos Açores. Aqui, o que poderíamos chamar de centro da cidade são cinco ou seis ruas em torno da Praça Gonçalo Velho Cabral, coroadas pelas Portas da Cidade, um monumento erguido em 1783. Bem ao lado, a bela Igreja Matriz de São Sebastião exibe o estilo comum a todas as igrejas açorianas: brancas e com traçados escuros conferidos pelas pedras vulcânicas. Não espere agito. Há no máximo alguns bares e restaurantes razoáveis, lojinhas de artesanatos, de louças e de produtos em cortiça, além de ícones lusitanos, como a rede de pescados e frutos do mar enlatados Comur.

Mas para comer em um lugar charmoso e original, com opções contemporâneas, vale experimentar o pequeno Louvre Michaelense, que, quando abriu em 1904, vendia produtos de Paris, mas agora funciona como um bistrô encantador. Além de refeições no almoço e no jantar, pela manhã serve um carinhoso “pequeno almoço” e, de noite, capricha no *finger food* e nos coquetéis criativos. Usa-se muito o iogurte açoriano, de alta qualidade (já chegaremos às famosas vacas locais).

O verde de que tanto se fala nos Açores fica evidente no cartão-postal de São Miguel: o mirante Boca do Inferno. Antes, porém, uma parada obrigatória no mirante Pico do Carvão revela a primeira das muitas sinergias entre o azul profundo do Atlântico e o indescritível verde da ilha. Poucos minutos de carro depois e enfim chegamos à angelical Boca do Inferno. Ah, se as trevas fossem assim, que magníficas seriam! É o cartão de visitas para se apaixonar definitivamente. Daí se abre uma vista inesquecível do Vulcão das Sete Cidades, considerado uma das Sete Maravilhas Naturais de Portugal. Da caldeira central, surgiram outras, como a Alferes, a Seara e a Seca, além de três importantes lagoas. Reze aos deuses do Atlântico para que tenha sol, o que tornará o cenário ainda mais estonteante. A luz natural evidencia o fenômeno singular que ocorre ali, um quase namoro entre uma lagoa azul e outra verde. Duas vizinhas separadas por apenas alguns metros de terra, mas com cores tão diferentes. Uma das razões que explicam o contraste é que, na verde, por ser mais rasa, algas tomam conta do fundo, o que não ocorre na azul, bem mais profunda. Foi assim que os Açores arrancaram o primeiro de muitos dos meus suspiros sinceros. »

LAGOAS VERDE E AZUL

DO MAR À LAVA

Mergulhadores certificados encontram experiências únicas nos Açores. Por aqui a água é fria (20 °C no outono, quando estive lá), sem a presença de corais. Mas, por outro lado, há a experiência com os doces tubarões do tipo baleia e martelo, além de interessantes naufrágios



IGREJA MATRIZ DE SÃO SEBASTIÃO



COZIDO DE FURNAS

como o Dori, um navio de carga usado durante a Segunda Guerra Mundial. “Os aliados utilizavam dezenas desse tipo de cargueiro para transportar ferro e outros equipamentos. Mas muitos eram afundados pelos nazistas, como o Dori, que não deu sorte, mas está em ótima condição”, explica Bruno Sérgio, biólogo e dono do *dive center* Best Spot, agência que organizou meu mergulho com cilindro (€ 90 dois tanques, bestspotazores.com). Tive uma ótima visibilidade de 30 metros e pude ver que o navio realmente está com a popa quase intacta, rendendo um dos melhores mergulhos de São Miguel.

Além do oceano, também os vulcões protagonizam a natureza local. Só em São Miguel há cinco deles, sendo três ativos: o já mencionado Sete Cidades, o Fogo e Furnas. Neste último, há um passeio de um dia inteiro com a empresa Funtastic, que inclui a exploração da cratera, a experiência de provar o cozido (prato típico dos Açores) e a de banhar-se em águas termais (€ 59, funtasticazores.com). Encravada no núcleo de um vale vulcânico verde-mágico, a homônima Furnas é a vila mais pitoresca da ilha e também a mais visitada. Pequena, é bela e de vibe rural. É no restaurante Miroma que se prova o célebre cozido de Furnas, prato cobiçado em Portugal inteiro. A cada noite, nativos se reúnem em um local reservado com grandes buracos no chão, onde depositam carnes de frango, vaca, porco e até bacalhau para cozinhar no calor da terra vulcânica. Ficam enterrados ali de cinco a seis horas, resultando em um banquete de cortes macios e gosto marcante, guarnecidos com legumes. O passeio permite não só comer, mas também acompanhar o preparo do cozido.

Depois segue para conhecer algumas das 30 nascentes que geram fontes termais e gêiseres. Na vila de Furnas fica o lindo parque termal Terra Nostra, cenário de enorme piscina de água marrom, que parece barrenta e assustadora, mas que na verdade deve sua cor à alta concentração de ferro. Um bálsamo a 39 °C, indicado para »

PORTUGAL

FICA AINDA MELHOR VIA MARROCOS.

VOE DO BRASIL PARA PORTUGAL,
VIA CASABLANCA, A BORDO DE UM

DREAMLINER



A Royal Air Maroc, maior companhia aérea da África, oferece saídas de São Paulo e do Rio de Janeiro para Casablanca, no Marrocos, e, de lá, para Lisboa e Porto, em Portugal, além de mais de 90 destinos na Europa, África, Oriente Médio e Ásia. Voe com todo o conforto e tecnologia do moderníssimo Boeing 787 Dreamliner. Confira nossas rotas, frequências e promoções em nosso site ou consulte seu agente de viagens. A sua viagem fica ainda melhor via Marrocos.



الخطوط الملكية المغربية
royal air maroc

Spread your dreams

EXPERIÊNCIA MARROCOS

Escala de até 7 dias no Marrocos sem custo adicional na passagem. Faça sua viagem mais completa.

PARCELAMENTO EM ATÉ 10X SEM JUROS



royalairmaroc.com

Para o turista, porém, o que importa é esta nova era de respeito absoluto às baleias e da consciência de que o turismo ecológico e sustentável gera muito mais benefícios. Parte desse assunto é citada na explicação que antecede o passeio de avistamento. Saíndo do porto de Ponta Delgada, os barcos navegam por três horas alguns quilômetros mar adentro. A Futurismo é uma das empresas que oferecem o passeio em São Miguel (€ 55, futurismo.pt), com equipes de biólogos a bordo – há ainda a opção de praticar snorkel junto com golfinhos livres (€ 70).

O tour acontece em um catamarã grande e confortável ou em um barco inflável a motor, cuja experiência será mais molhada, mas com maior interação e proximidade. O show dos golfinhos é praticamente garantido. Logo eles aparecem, brincalhões, seguindo a embarcação sem medo de serem felizes. Poucos minutos depois, pelo rádio, nosso capitão recebe

o aviso de que há uma baleia-sardinheira na baía – a terceira maior espécie do planeta –, incomum na época do outono. Eis que então ela surge, toda formosa, um pouco distante, fazendo uns acenos para logo desaparecer.

Embora cada espécie tenha sua época de cruzar essa parte do Atlântico ao longo do ano, é constante a presença dos cachalotes nos Açores, onde outrora foram quase extintos pela caça. Hoje essas baleias vivem tranquilas como verdadeiras damas portuguesas. Ou cavaleiros. Com 17 metros de comprimento, o macho batizado como Mr. Liable (Sr. Provável) parece ter sido contratado pelas agências turísticas para sempre dar o ar de sua graça. Ele nos encanta por cerca de dez minutos, quando os biólogos a bordo avisam: “Atenção que ele vai mergulhar!” (os profissionais conhecem o comportamento prévio dos animais e também já acertaram o cachê para tal ato). Dito e feito! Como um pavão do mar, Mr. Liable ergue a cauda para os céus, pausando para fotos e *selfies*, e enfim mergulha para as profundezas, onde ficará por cerca de uma hora antes do próximo respiro. E lá se foi o meu sincero segundo suspiro. Antes de ir embora de São Miguel, mais uma respirada profunda se juntou à coleção quando, já na porta do avião, avistei uma vaquinha na cerca do aeroporto – onde mais no mundo isso poderia acontecer? »

Foto: Shutterstock.com

ONDE DORMIR

O Grand Hotel Açores é um dos raros cinco estrelas do arquipélago, no coração de Ponta Delgada. Tem ótima localização, de frente para a marina central e a cinco minutos de caminhada do centro histórico. Conta com restaurante requintado e um belo piano-bar no lobby, que traz em sua decoração referências marítimas como quadros de navios antigos e capacete de escafandro. Diárias a partir de € 96, grandhotelacoresatlantico.com

Grupos Especiais by Highland Adventures



ÁFRICA DO SUL
Início em África em 27/Dez
8 dias - US\$ 2790



ISLÂNDIA
8 dias - € 2690 – saídas mensais



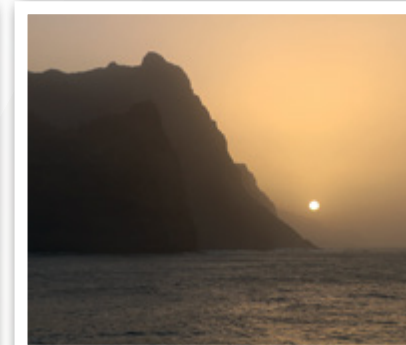
EGITO
Início em Cairo em 28/Dez
9 dias - US\$ 2290



ETIÓPIA
Início em Adis Abeba em 7/Jan/2020
16 dias - US\$ 4990



FILIPINAS
Início em Manila em 29/Dez
16 dias - US\$ 5990



CABO VERDE – CANÁRIAS – MADEIRA
15 dias - € 3490
saídas semanais



INDOCHINA
Início em Bangkok em 27/Dez
16 dias - US\$ 4990



PATAGÔNIA
15 dias – US\$ 3990
saídas semanais



MARROCOS E SAHARA
Início em Casablanca em 28/Dez
10 dias - € 1330





VACAS PASTANDO SOLTAS



PARQUE TERMAL TERRA NOSTRA

tratamentos de pele, redução de dor de cabeça e da pressão arterial. O tour é encerrado nas termas Dona Beija, com uma relaxante experiência noturna.

Sentindo-me um novo repórter após o dia recheado com um mergulho terapêutico, um guisado acalentador e um banho termal revigorante, comecei a subir os vales vulcânicos de volta a Ponta Delgada. No caminho, tem-se uma ideia do quanto São Miguel é orgânica, repleta de vacas de origem holandesa. Elas produzem um dos leites mais respeitados da Europa, pois pastam soltas, de forma natural, e são ordenhadas ali mesmo. A estrada é polvilhada com pequenos postos de coleta, onde 2.400 produtores depositam o leite, com seus respectivos códigos de identificação, para ser recolhido e pasteurizado pela cooperativa local. O chá também tem seu espaço na paisagem açoriana, onde reluz a única plantação do tipo na Europa. Campos verdes pintam os planaltos, com diversos hectares da famosa marca Gorreana. Cultivam-se folhas de chá preto e verde, em variedades endêmicas de São Miguel.

GIGANTES DO OCEANO

Quase 30 das cerca de 80 espécies de baleias existentes no mundo

habitam as águas em torno dos Açores. É fácil entender por que há tanta diversidade: estamos isolados em um ponto do Atlântico que marca a transição entre as águas frias do Ártico e as quentes da Linha do Equador. É uma posição farta de comida, com grandes profundidades, mesmo na orla das nove ilhas, com valas que chegam a descer por até três quilômetros.

O arquipélago se transformou, então, em um santuário para as baleias, e o avistamento delas, uma pérola turística. Mas essa história tem páginas tristes. Até 1986, quando a força do veto da União Europeia entrou em vigor, a cultura da caça de baleias nos Açores era uma das mais ativas do mundo, principalmente nas ilhas Faial e Pico. Eram outros tempos e o óleo produzido por esses grandes mamíferos era usado para a própria subsistência da população. Mesmo hoje, com a atividade suspensa e reconhecidamente prejudicial ao meio ambiente, o povo ainda ostenta certo orgulho pela tradição de sua indústria baleeira. Confesso ter achado estranho, mas é importante tentar entender essa relação cultural de longa data como algo que fez parte do passado e da sobrevivência local. »

Fotos: Carlos Marcondes, Shutterstock.com

NANNAI

RESORT & SPA



A FELICIDADE É FEITA DE BOAS MEMÓRIAS.
BOAS MEMÓRIAS SÃO FEITAS DE MOMENTOS ESPECIAIS.
NO NANNAI VOCÊ PODE VIVER MUITOS DELES.

PRAIA DE MURO ALTO, A 5KM DE PORTO DE GALINHAS | PERNAMBUCO | BRASIL

WWW.NANNAI.COM.BR | +55(81)3552-8181 | RESERVAS@NANNAI.COM.BR

Instagram: @NANNAIRESORTSPA

Facebook: NANNAI RESORT & SPA



SCAN ME



Pico

Meu próximo destino é a Ilha do Pico. Outro mundo, outras experiências singulares. Uma hora de voo direto desde São Miguel leva a um dos destinos mais espetaculares do mundo dos vinhos. É onde está também o ponto mais alto de Portugal: o Vulcão do Pico, com majestosos 2.351 metros de altitude. Esses dois predicados – vinhos e vulcão – transformam o Pico em um destino eclético e até ironicamente contraditório, porque cativa ao mesmo tempo enófilos intelectuais e aventureiros em busca de emoção e superação.

Chego no final da tarde a Madalena, a vila principal localizada na parte oeste da ilha. Tenho apenas tempo de conhecer a Gruta das Torres, o maior tubo lávico do país (uma caverna formada por lava vulcânica), com mais de cinco quilômetros de extensão. O lugar é interessantíssimo, mas o turista penetra por apenas 450 metros – em escuridão plena, não tão aconselhável para claustrofóbicos (ingresso: € 8).

Em seguida, em uma espetacular tarde dourada, acompanhei o pôr do sol em território tombado pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. São as Paisagens da Cultura da Vinha, uma área mágica, de incontáveis currais de basáltico vulcânicos empilhados à mão, que protegem os vinhedos contra as intempéries, os ventos e as possíveis ondas do Atlântico. Escapa sem querer o quarto suspiro.

Ainda embriagado com a magnitude desse *terroir*, sou avisado pelo simpático guia Mateo, da agência Tripix Azores, para olhar para trás. Lá estava ele, o Vulcão do Pico, até pouco tempo atrás tímido e coberto por nuvens, agora exibido como um soberano pronto para posar para minhas lentes. Seu topo limpo parecia formar uma pintura inesquecível. Resistir era em vão e lentamente brotava o quinto suspiro provocado pela energia açoriana.

Para quem não se sacia com a pura contemplação, o principal atrativo »

Foto: Shutterstock.com

MADALENA



Tudo para guardar seus momentos inesquecíveis.

(*) Categoria de câmeras DSLR com LCD retrátil



Visor LDC 3" touchscreen com giro 270°

Venha conhecer a nova **EOS Rebel SL2.**

A câmera mais leve e compacta da categoria*.

Aqui tem! 
Canon

Objetiva Foto e Vídeo
R. Santa Ifigênia, 15 – loja 15c
Tels.: (11) 97183-4261
(11) 95440-6325



1. Vulcão do Pico e vinhedos em currais de basáltico vulcânico
2. Fortunato Garcia e o vinho licoroso Czar
3. Taberna do Canal

da Ilha do Pico é a trilha até a cratera central do vulcão, onde há um “vulcãozinho” acoplado. Quase um vulcão dentro de outro. É o ponto mais desafiador de Portugal, levando entre seis e oito horas de caminhada, o que exige bom preparo físico, além de tênis específicos. Também há subidas noturnas e a possibilidade de pernoitar lá em cima. A Tripix Azores, agência de Mateo, organiza subidas por € 65 (tripixazores.com). Junto com a esposa brasileira Raiza de Oliveira, ele é pioneiro em guiar desbravadores nessa jornada, tendo feito mais de 150 subidas ao cume. Um expert, portanto – inclusive nas condições climáticas de um arquipélago tão hormonal quantos os Açores. Estava tudo

acertado para a minha aventura até que Mateo me deu a notícia desalentadora: “Você terá que vir outra vez aos Açores, meu amigo”, disse, analisando a previsão de tempo feio como quem interpreta a vontade dos deuses. Se tivesse um dia a mais, teríamos bandeira verde. Foi preciso, porém, aceitar as intempéries e a falta de mais tempo.

Tudo bem: Mateo também guia passeios com a temática de vinhos por € 60. E não é qualquer vinho. Os Açores rendem uma degustação especialíssima, singular, especialmente na Ilha do Pico, cuja paisagem de vinhas é tombada pela Unesco. São ao todo 21 produtores registrados, além de dezenas de pequenos fazendeiros que fazem seu próprio vinho em currais particulares de basáltico, aqueles empilhados manualmente. É um trabalho descomunal gerir tais vinhedos. Cinco ou seis marcas se destacam pela qualidade, como a Anselmo Mendes e a Azores Wine Company, que tem o chamado Branco Vulcânico, feito de uva Verdelho e da autóctone Arinto dos Açores. As uvas brancas são destaques da ilha, mas devido à complexidade e baixa produção, os preços são altos: tem que preparar o bolso se quiser levar alguns dos melhores vinhos na mala.

Outra vinícola que merece destaque é a pequena Czar. Fortunato Garcia, »

Fotos: Carlos Marcondes, Shutterstock.com

EXTRAORDINÁRIO CRUZEIRO PELO VALE ENCANTADO DO RIO RENO

Amsterdã, Parque das Tulipas de Keukenhof, Düsseldorf, Colônia, Koblenz, Rüdesheim, Floresta Negra/Mummelsee, Baden-Baden, Heidelberg e Estrasburgo

PASSAGEM AÉREA INTERNACIONAL
CRUZEIRO DE 07 NOITES COM PENSÃO COMPLETA
TODOS OS TRASLADOS
CITY TOUR

A PARTIR DE
€589,00
+11X DE €219,00

06 DE MAIO DE 2020



CARNAVAL NO VIETNÃ E CAMBOJA

Hanói, Hoi An, Hue e Ho Chi Minh, Siem Reap e Dubai

PASSAGEM AÉREA INTERNACIONAL
14 NOITES DE HOSPEDAGEM
CAFÉ DA MANHÃ
TODOS OS TRASLADOS

A PARTIR DE
US\$1.109,00
+11X DE US\$399,00 + TAXAS

13 DE FEVEREIRO DE 2020



CARNAVAL NAS BELEZAS DE PORTUGAL

Lisboa, Sintra, Cascais, Estoril, Porto, Nazaré, Fátima

PASSAGEM AÉREA INTERNACIONAL
06 NOITES DE HOSPEDAGEM
TODOS OS TRASLADOS
CAFÉ DA MANHÃ

A PARTIR DE
€452,00
+11X DE €167,00

19 DE FEVEREIRO DE 2020



CRUZEIRO PELO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE E AS BELEZAS DE BONITO

Pantanal, Corumbá e Bonito

PASSAGEM AÉREA RIO DO SÃO PAULO
06 NOITES DE HOSPEDAGEM
ALL INCLUSIVE A BORDO DO MS KAYAMA
CITY TOUR EM BONITO

50%
DE DESCONTO PARA
O 2º PASSAGEIRO**



A PARTIR DE
R\$1.192,00
+9X DE R\$534,00 + TAXAS

13, 17, 20*, 24* E 29 DE JANEIRO DE 2020

19 E 20 DE FEVEREIRO DE 2020

ÚLTIMOS LUGARES

** VÁLIDO APENAS PARA AS NOVAS RESERVAS EM ACOMODACÃO DUPLA

FANTÁSTICO CARNAVAL EM SINGAPURA, BALI E FILIPINAS INCLUINDO DUBAI

Dubai, Singapura, Bali, Manila, El Nido, Coron

PASSAGEM AÉREA INTERNACIONAL
17 NOITES DE HOSPEDAGEM
CAFÉ DA MANHÃ, TODOS OS TRASLADOS
VOOS INTERNOS

A PARTIR DE
US\$1.330,00
+11X DE US\$488,00

18 DE FEVEREIRO DE 2020



CRUZEIRO PELAS ILHAS DO MAR ADRIÁTICO

Ilhas do Mar Adriático, Croácia, Sérvia, Bósnia/Herzegovina

A PARTIR DE
€646,00
+11X DE €232,00

22 DE ABRIL DE 2020



CRUZEIRO PELAS ILHAS DO MAR ADRIÁTICO

Ilhas do Mar Adriático, Croácia, Sérvia e Bósnia/Herzegovina

A PARTIR DE
€909,00
+11X DE €326,00 + TAXAS

15 DE SETEMBRO DE 2020



FAÇA SEUS GRUPOS COM A GENTE

PROGrame o seu intercâmbio

Agências de Turismo
no Brasil: 0800-062-6262

Rio de Janeiro - RJ (21) 2262-6262 | (21) 96516-1616
Ipanema - RJ (21) 2523-6040 | (21) 96533-5566
São Paulo - SP (11) 3156-2121 | (11) 94827-1100



* Preços por pessoa, em acomodação dupla, SEM TAXAS. Preços, datas e condições de pagamento sujeitos a alterações sem aviso prévio. A reserva é feita a partir do pagamento em parcelas de acordo com o plano, com cartões Visa, Mastercard, Dinners Club e Itau ou em cheque por um mês antes do início da data da viagem. Os preços internacionais são calculados com base em moeda estrangeira, e deverão ser atualizados ao câmbio do dia do fechamento do pacote. Fretes meramente ilustrativos. Tarifas sujeitas a alterações e disponibilidade sem aviso prévio. Consulte as condições com seu agente de viagens. Valores sujeitos a confirmação.

dono do negócio, explica: “Nosso vinho é um licoroso completamente atípico, pois foge do conceito de vinhos de sobremesa ou colheita tardia, obtendo até 20,1% de álcool de forma natural”, conta. Desse tipo só há mais seis garrafas à venda por € 1.500 cada uma, mas há outros rótulos mais acessíveis, com cerca de 18% de graduação alcoólica natural, por cerca de € 100. O enoturismo nos Açores ainda é rústico e a Czar, por exemplo, começa a se preparar apenas agora para oferecer uma

área de degustação. A cooperativa Picowines é uma das poucas com visitas regulares abertas a turistas. Involuntariamente, ao provar do vinho dos Açores, nasceu o meu sexto suspiro, mas não ainda o derradeiro. »



RESTAURANTE RITINHA

ONDE COMER

Madalena: a pegada orgânica dos Açores pode ser degustada no restaurante Mercado Bio, que tem pratos leves e porções pequeninas, com opções vegetarianas e sem glúten. Já a Taberna do Canal capricha em pratos típicos com ambiente de tasca.

Lajes do Pico: o Restaurante Ritinha é famoso por servir os mais frescos pescados e frutos do mar da ilha – o camarão ao alho é sensacional, feito de forma simples e com carinho.

ONDE DORMIR

Madalena: próximo ao centro histórico, o hotel Caravelas não chega a ter algo de especial, mas garante boa localização, a minutos de caminhada da balsa. *Diárias a partir de € 55, oceanohoteis.com*
Santo Amaro: já do lado leste da Ilha do Pico, o Lava Homes tem 14 casas com vistas espetaculares para o Atlântico, além de spa, seções de ioga e piscina de borda infinita. É um resort com toque de sofisticação, onde hóspedes são recebidos pelos proprietários em um ambiente cênico e rural. *Diárias a partir de € 120, lavahomes.com*

O percurso mais lindo do Pico fica no sul, rumo ao extremo leste. Começa na vila de Lajes do Pico com a paisagem dos currais de vinhas, passando por aldeias como Ribeiras, antes de chegar à bela Santo Amaro. São diversos momentos cênicos na estrada, que chegam a se assemelhar aos cenários irlandeses com vales verdes, penhascos, oceano azul-profundo e vilas brancas

Fotos: Carlos Marcondes

CANADÁ



Ski Whistler

7 noites. Esta viagem nos leva a conhecer a incrível Whistler onde durante a semana poderá praticar esqui e snowboard, ou desfrutar das diversas atrações que este destino oferece.

A partir de R\$ 7.536* | CAD 2.385



Rocky Mountain Express

7 noites incríveis por Calgary, Banff, Lake Louise, Jasper e Vancouver com guia acompanhante, café da manhã e passeios por lagos cristalinos, glaciares, montanhas e muito mais.

A partir de R\$ 6.360* | CAD 1.994



Aurora Boreal e Vancouver

5 noites. Oportunidade imperdível para você presenciar o mais belo espetáculo da natureza: a Aurora Boreal. Aproveite ainda as belezas da cosmopolita e agitada Vancouver, seus parques, montanhas e museus.

A partir de R\$ 3.491 * | CAD 1.105

Canada Completo

14 noites. Conheça o Canadá por completo com guia falando português. Visite Toronto, Ottawa, Montreal, Quebec, Banff, Jasper, Lake Louise e Vancouver com diversos passeios e atrações inclusas.

A partir de R\$ 15.319* | CAD 4.848

Leste Tradicional

9 noites. Uma viagem que une beleza natural de Niagara Falls, com modernas metrópoles como Toronto e Montreal, históricas cidades, como Quebec e Ottawa, com toda a liberdade que o carro oferece.

A partir de R\$ 4.013* | CAD 1.270

Costa Leste de Trem

9 noites. Conhecendo pontos turísticos nas províncias de Ontário e Quebec, utilizando os confortáveis e modernos trens da Via Rail, que fazem a conexão entre as cidades de Toronto, Ottawa, Montreal e Quebec.

A partir de R\$ 7.631 * | CAD 2.415



Rota do Leste

7 noites. Pacote com guia para aproveitar os mais belos pontos turísticos do Leste Canadense, sua hospitalidade, história, e belas cidades, como Toronto, Niágara, Ottawa, Quebec e Montreal.

A partir de R\$ 5.725* | CAD 1.812



Valores por pessoa somente para parte terrestre incluindo todos os Impostos e Taxas. Consulte-nos para pacotes personalizados e outros destinos como Egito, Dubai e Suíça.

www.canadaturismo.com.br

☎ 19 3871-9999  /canadaturismo



ct OPERADORA


**CANADA
TURISMO**

Faial

Trinta minutos de balsa (€ 3,60) saindo de Madalena, na Ilha do Pico, levam à vizinha Faial, conhecida como Ilha Azul por conta dos tons de hortênsia que enfeitam magnificamente os campos e estradas locais. Embora bem menor que o Pico, há muito o que ver em Faial – é uma das mais cosmopolitas entre as nove ilhas açorianas. O porto na cidade de Horta é o terceiro mais visitado do mundo por barcos a vela, já que é a primeira parada com estrutura para quem faz a travessia entre América e Europa pelo Atlântico Norte. É uma ideia interessante passar uma noite aqui, pois a estrutura de Horta oferece bem mais restaurantes, bares e museus que o Pico. Para quem não tem muito tempo, porém, vale investir em um tour privado, como o oferecido pelo biólogo Zé Nuno, da agência Naturalist (naturalist.pt). Dura um dia e custa € 60.

Em Horta fica um dos mais emblemáticos bares litorâneos do planeta, o Peter Café Sport, com 101 anos de história. Virou célebre como ponto de encontro entre velejadores, que colocavam recados nas paredes do bar, buscando tripulação ou contando sobre suas aventuras. Uma espécie de rede social dos marinheiros do início do século 20. Ainda hoje há alguns bilhetes pendurados. Prove o famoso gim

local, mas não recomendo comprar os suvenires feitos com dentes ou ossos de baleia, à venda no balcão. Faial era uma das ilhas com intensa indústria baleeira, onde o orgulho do passado ainda persiste.

Próximo a Horta, vale visitar também a praia Porto Pim, uma das poucas de areia. Segundo estudos recentes, a enseada recebeu imensas quantias de microplásticos imperceptíveis trazidas pelas marés do Atlântico, configurando um alerta sobre a crise do plástico que o mundo enfrenta. Se houver tempo, o restaurante Genuíno é opção interessante de almoço na Horta pela história do proprietário Genuíno Madruga, que deu a volta ao mundo sozinho duas vezes antes de jogar a âncora em Faial e abrir sua casa de frutos do mar.

Há diversos mirantes maravilhosos na ilha, como o do Pilar, o da Praia, o do Almojarife e o do Monte Carneiro. Com pouco tempo, porém, há dois destaques imperdíveis. O primeiro é ir até o topo da Cadeia do Faial para enxergar as entranhas de um vulcão adormecido. Confesso que os deuses da neblina não estavam em sintonia com minha câmera. A visibilidade era quase zero, mas minha apuração cautelosa valida a recomendação de ir até lá. Os adjetivos “dramático” e “surreal” expressam o segundo destaque: »

Foto: Shutterstock.com



Lisboa e Açores

8 Dias
Pacote terrestre

Lisboa - Sintra - Cascais - Estoril - Horta - Terceira - Ponta Delgada

A Lagoa do Fogo -
Ilha de São Miguel



Palácio Nacional da Pena - Sintra



Ponta dos Capelinhos -
Ilha do Faial



Estoril - Cascais



O PACOTE INCLUI:

- Ônibus de Turismo com ar condicionado conforme roteiro;
- Hospedagem nos hotéis 4* com café da manhã incluído;
- Guias locais para visitas conforme programa;
- Traslado de chegada e saída.

JANEIRO A MARÇO 2020

Preço por pessoa em Apto. Duplo/Twin

a partir de € **1.400,00**

Roteiro completo: www.senator.com.br

Consulte-nos sobre outros destinos

11 98335-1866

11 3681-5211

info@senator.com.br

[/SenatorTurismo](https://www.facebook.com/SenatorTurismo)

[@senatoroturismo](https://www.instagram.com/senatoroturismo)

[@senatoroturismo](https://www.instagram.com/senatoroturismo)

SENATOR
tour operator

Viagens e roteiros desenvolvidos sob medida.

Rua Santa Terezinha, 388 - Vila Yara

Osasco

São Paulo

Brasil

cep 06026-040



PETER CAFÉ SPORT

Capelinhos, o ponto mais incrível de Faial. É onde ocorreu um dos mistérios (como são chamadas as erupções por aqui) mais recentes e impressionantes do arquipélago. Foi em 1957 e durou 13 meses, em proporções inesperadas. A erupção marítima transformou a paisagem e fez com que a ilha ganhasse 2,5 km² a mais de extensão. O cenário resultante parece de outro planeta, onde, além da costa toda coberta por rochas vulcânicas, chama a atenção um imponente farol. A seus pés

MOEDA Euro (€). € 1 = R\$ 4,65
FUSO + 3h no Centro e + 2h nos Açores
NA REDE centerofportugal.com
 visitadores.com | visitportugal.com

COMO CHEGAR

Para esta reportagem, chegamos em Lisboa com a AirFrance (airfrance.com.br), que voa de São Paulo, Rio de Janeiro e Fortaleza direto a Paris, onde a conexão dura entre uma e três horas. Depois, o voo até Portugal dura duas horas e meia. A

partir do Brasil, as companhias Latam, TAP e Azul voam direto para Lisboa e Porto.

PACOTES CENTRO

Abreu: 7 noites passando por Óbidos, Coimbra e Ílhavo com hospedagem, traslados e passeios a partir de R\$ 8.133. abreutur.com.br
Flot: 5 noites passando por Óbidos, Nazaré, Alcobaça, Fátima, Coimbra e Aveiro com hospedagem, traslados e passeios a partir de US\$ 816. flot.com.br

AÇORES

Abreu: 7 noites passando por São Miguel, Terceira, Faial e Pico com hospedagem, traslados e passeios a partir de R\$ 6.410. abreutur.com.br
TT Operadora: 7 noites com aéreo, hospedagem, traslados e passeios a partir de € 2.872. ttoperadora.com.br
Flot: 7 noites em Lisboa e São Miguel com hospedagem, traslados e passeios a partir de US\$ 1.392. flot.com.br

Moeda cotada em 20/11/2019. Todos os valores aqui apresentados foram apurados em novembro de 2019 e podem sofrer alterações sem aviso prévio.

ONDE DORMIR

Considerado um dos melhores da ilha, o Azoris Faial Garden oferece suítes com vista para o Atlântico, piscina coberta e aquecida e estrutura de resort de médio porte. Diárias a partir de € 57, azorishotels.com

está o Centro de Interpretação do Vulcão dos Capelinhos (€ 10), premiado pelo design arrojado e que conta a história de toda a atividade vulcânica dos Açores e de outras partes do mundo.

O Vulcão de Capelinhos é tão singular que a Nasa anunciou recentemente ter interesse em utilizá-lo como fonte de estudos para uma missão especial a Marte. A agência americana considera os Açores um laboratório vivo para a ciência. Antes mesmo de saber disso, eu tive realmente a sensação de estar fora da Terra em Capelinhos. E assim se foi meu derradeiro suspiro açoriano...

Viagem com o apoio do Turismo do Centro de Portugal, do Visit Portugal e das companhias aéreas AirFrance e TAP

Aqui tem! 
Canon

O mundo através do seu olhar.

Conheça a nova
EOS Rebel SL2.

A câmera mais leve
 e compacta da
 categoria*.



Visor LDC 3"
 touchscreen
 com giro 270°



CLASS
 eletrônicos

Rua Santa Ifigênia, 218 - box 4 - Centro - São Paulo, SP - Tel: (11) 3313-4745